

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI: A CONSTRUÇÃO  
DE UM HERÓI DO FUTEBOL AOS OLHOS DA MÍDIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Joelison Freitas**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

# **TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI: A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI DO FUTEBOL AOS OLHOS DA MÍDIA**

**Joelison Freitas**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação Social, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Jornalismo**.

**Orientador: Prof. Rondon Martim Souza de Castro**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Comunicação Social  
Curso de Jornalismo**

**TRAJETÓRIA DE LIONEL MESSI: A CONSTRUÇÃO  
DE UM HERÓI DO FUTEBOL AOS OLHOS DA MÍDIA**

elaborado por

**Joelison Freitas**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Jornalismo**

**BANCA EXAMINADORA:**

**Professor Rondon Martim de Souza Castro (UFSM)**

(Presidente da Banca – Orientador)

**Professor Gilson Luiz Piber da Silva (Unifra)**

(Membro da Banca)

**Doutoranda Mirian de Quadros (UFSM)**

(Membro da Banca)

**Santa Maria, 16 de dezembro de 2015**

## AGRADECIMENTOS

Chegado o momento de término da minha primeira jornada, que é a conclusão da vida acadêmica, me sinto na obrigação de agradecer aos responsáveis diretos pela chegada até aqui.

Primeiramente, ao meu pai, Milton, grande influenciador quanto ao ingresso em um curso superior, e que nunca me deixou faltar nada para que me visse neste momento de conclusão desta etapa.

Aos professores que tive ao longo da vida, desde a “tia” Jandemara que me ajudou na socialização na creche, passando pela “tia” Cenira, professora da pré-escola que me ensinou as primeiras lições de como ser uma boa pessoa, até os professores do ensino médio e da universidade, que colaboraram com o conhecimento que tenho hoje.

Aos meus colegas e amigos, principalmente os que eu trato como amigos que levarei por toda a vida, que colaboraram comigo ao longo dos anos desta jornada. Seja nos momentos de alegria, descontração e ou nas situações de pressão que todo aluno de ensino superior sofre.

À minha namorada, Gabriela, que teve papel fundamental nos momentos finais da graduação, sempre me estimulando a seguir em frente na conclusão deste trabalho. Posso dizer com toda certeza que me cabe, que este trabalho não estaria pronto se não fosse o amor e carinho recebido dela nessa etapa final.

Ao meu orientador, Rondon de Castro, que me abriu os horizontes quando me apresentou a proposta de tema, e também colaborou com dicas essenciais para a construção deste trabalho.

E, por fim, aquela que foi mãe e pai durante minha criação, minha mãe Maria Augusta, que teve sempre como prioridade a minha educação. Também dedico a ela este trabalho, pois não há mais ninguém no mundo que sonha mais com o dia da minha formatura.

## EPIGRAFE

*Eles te odeiam se você é esperto, te desprezam se é um idiota.  
Até que você esteja tão louco que não consiga mais seguir as regras deles.*

*Um herói da classe trabalhadora é algo para ser.*

*Após te torturarem e assustarem por vinte estranhos anos.  
Então esperam que você escolha uma carreira.  
Você pensa que é tão esperto, sem classe e livre.  
Mas você continua sendo apenas um plebeu fodido até onde consigo ver.*

*"Há um lugar ao sol", eles continuam a te dizer.  
Mas antes você precisa aprender como sorrir enquanto mata.  
Se quiser ser um herói, bem, apenas me siga!*

Trecho da letra de *Working Class Hero*  
(John Lennon)

## RESUMO

O presente trabalho analisa a vida e carreira de Lionel Messi – considerado por especialistas do futebol o melhor jogador de futebol da atualidade – através dos conceitos da Jornada do Herói, estabelecida pelo mitólogo Joseph Campbell, em 1949. Além do apoio de produtos midiáticos que atribuem o papel de herói ao jogador argentino, e, também, reproduzem a necessidade de este representar seu povo, como função de um herói nos padrões estipulados por Campbell. Para fins de análise, foram utilizados materiais jornalísticos e documentais que fazem referência direta ao jogador, e como objetivo do trabalho buscou-se medir a influência destes na construção da figura do herói. Como objetivo secundário, procurou-se responder um questionamento que pertence a praticamente todos os torcedores de futebol da Argentina: Messi seria considerado um herói da nação pelos seus feitos no futebol? Para melhor compreensão da análise, foi construído um modelo de Jornada do Herói com base na vida e carreira do meia-atacante argentino, estipulando situações vividas por ele em cada etapa de uma jornada comum. Foi deixado claro o fato de a vida de Messi estar em andamento, portanto alguns estágios da jornada não puderam ser definidos.

Palavras-chave: Lionel Messi; Jornada do Herói; Futebol; Construção do Herói; Influência Midiática.

## RESUMEN

Este trabajo examina la vida y carrera de Lionel Messi – considerado por especialistas del fútbol el mejor jugador de fútbol de hoy en día – a través de los conceptos de viaje del héroe, establecido por el mitólogo Joseph Campbell en 1949. Además del apoyo de los productos de los medios que sujetan el papel héroe del jugador argentino, y también la necesidad de reproducir este representa a su pueblo como una función de un héroe en las normas establecidas por Campbell. Para fines de análisis, hemos utilizado materiales periodísticos y documentales que hacen referencia directa al jugador y el trabajo dirigido hemos tratado de medir la influencia de estos en la construcción de la figura del héroe. Como objetivo secundario, tratamos de responder a una pregunta relacionada con prácticamente todos los aficionados al fútbol de Argentina: Messi sería considerado uno héroe nacional por sus logros en el fútbol? Para comprender mejor el análisis, se construyó un modelo de Viaje del Héroe basada en la vida y la carrera de medio delantero argentino, que estipula situaciones vividas por él en todas las etapas de un camino común. He quedado claro el hecho de que la vida de Messi sigue. De esta forma, algunas etapas de la jornada no pudieron ser definidos.

Palabras clave: Lionel Messi; Viaje del Héroe; Fútbol; La construcción del héroe; Influencia de los medios de comunicación.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. JORNADA DO HERÓI</b> .....	13
<b>2.1 A PARTIDA (PRIMEIRO ATO)</b> .....	16
<b>2.2 A INICIAÇÃO (SEGUNDO ATO)</b> .....	17
<b>2.3 O RETORNO (TERCEIRO ATO)</b> .....	20
<b>3. MESSI ATRAVÉS DA MÍDIA</b> .....	22
<b>3.1 VIDA E CARREIRA</b> .....	22
<b>3.2 VIROU NOTÍCIA</b> .....	26
3.2.1 Primeiro produto jornalístico impresso.....	26
3.2.2 Reconhecimento internacional precoce.....	28
3.2.3 Representação no cinema .....	29
3.2.4 Mundo Leo: programa televisivo.....	32
3.2.5 Messi na seleção: herói? .....	34
<b>4. JORNADA DO JOGADOR</b> .....	37
<b>4.1 PRIMEIRO ATO</b> .....	37
4.1.1 Mundo Comum – antes dos 6 anos (até 1993).....	37
4.1.2 Chamado à Aventura – 7 anos (1994).....	39
4.1.3 Recusa do Chamado – 9 anos (1996).....	41
4.1.4 Encontro com o Mentor – 13 anos (2000).....	43
4.1.5 Travessia do Primeiro Limiar – 13 anos (2000) .....	45
<b>4.2 SEGUNDO ATO</b> .....	47
4.2.1 Testes, Aliados e Inimigos – dos 13 aos 18 anos (2000-2005).....	47
4.2.2 Aproximação da Caverna Oculta – 18 anos (2005).....	49
4.2.3 Provação – 20 anos (2007) .....	52
4.2.4 Recompensa – dos 22 aos 25 (2009-2012):.....	53
<b>4.3 TERCEIRO ATO</b> .....	55
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59

## 1. INTRODUÇÃO

A aura de sucesso e paixão que cerca o jogador argentino Lionel Andres Messi chamou nossa atenção para a história desse – e de outros atletas – quando são reproduzidas pelos veículos de comunicação. Como produtos, os jogadores são apresentados – segundo nossa avaliação – em etapas, avanços definidos em níveis, de acordo com a importância associada ao desempenho no campo, sucesso financeiro e exposição na mídia. Nossa atenção foi movida pela maneira que a mídia acompanha a trajetória de jogadores, reconstruindo sua vida de acordo com etapas, como de missões cumpridas, associando-as à ligação dos mesmos ao compromisso com sua própria comunidade.

Tal avaliação foi solidificada quando assistimos ao documentário *Messi*, dirigido pelo espanhol Álex de la Iglesia e lançado em 2014, no qual foi possível identificar, na vida e carreira do argentino, o espelho da Jornada do Herói, teoria estabelecida pelo mitólogo Joseph Campbell, na qual é definido o roteiro com etapas da vida de um herói, desde a vida comum, o chamado à aventura até o êxito no cumprimento de sua missão. A partir dessa observação, fomos impulsionados para a construção deste trabalho, que tem como objetivo principal identificar os doze passos do herói descobertos por Campbell na vida de um jogador de futebol, considerado por grande parte da imprensa esportiva como o maior destaque da atualidade, e pelos seus compatriotas um herói que ainda pode, e deve, oferecer muito para sua nação.

A escolha de Messi para servir de objeto de estudo do trabalho se deu, primeiramente, pelo distanciamento científico, que atenua motivações emocionais que poderiam interferir na avaliação, e pela representatividade que o jogador do Barcelona tem para os amantes do esporte no mundo todo, além da própria Argentina. Outro motivo bastante relevante para essa escolha é a importância da mídia na construção do mito. Pretende-se, aqui, também analisar como a imprensa geral, também com o uso da fotografia, contribui para a transformação de um jovem argentino, da periferia de Rosário, em um craque do futebol mundial. Além desses, há um motivo pessoal: a identificação do autor com o estilo do futebol argentino e o modo com que os vizinhos de fronteira torcem e apoiam os jogadores dentro de campo.

Joseph Campbell foi um estudioso norte-americano que se dedicou a pesquisar os aspectos que giram em torno da mitologia e da religião. Em 1949, publicou o livro *O Herói de Mil Faces*, no qual ele define um compêndio de etapas pelas quais um herói mitológico deve passar em sua trajetória. A Jornada do Herói, como foi intitulado este conjunto de etapas, já serviu de base teórica para muitos estudos, porém, foi no cinema que ela ganhou sua fama. George Lucas, um dos cineastas mais influentes da história do cinema, utilizou a jornada do herói de Campbell para organizar a trama de *Guerra nas Estrelas* (Star Wars), lançado em 1977. Campbell, inclusive, fez parte da equipe de produção do filme para auxiliar na construção da trama.

Pelo fato de a Jornada do Herói ter sua grande representatividade no cinema, não podemos deixar de citar exemplos de histórias que se basearam na jornada. Assim, além de utilizarmos alguns heróis mitológicos, também tomaremos como exemplo de análise personagens de filmes. Bem como fez Christopher Vogler, “discípulo” de Campbell que “traduziu” suas teorias para o âmbito do contador de histórias – feito importante para a construção de roteiros cinematográficos. Em uma comparação rasa, estaremos, neste trabalho, “traduzindo” o que Campbell e Vogler já analisaram, para a leitura da vida heroica de um jogador de futebol mundialmente conhecido.

Para a contextualização de quem é Lionel Messi, utilizamos a exposição de materiais jornalísticos e documentais feitos ao longo de sua carreira, desde a primeira aparição do mesmo em um jornal de sua cidade natal, até seus maiores feitos pelo Barcelona. Como forma documental, utilizamos o filme que conta sua carreira, até o ano de lançamento, *Messi*, em 2014. Antes disso, há a apresentação de um breve histórico da vida pessoal e carreira do jogador, a fim de estabelecer a ligação entre o leitor e o objeto de estudo do trabalho.

O trabalho tem como objetivo secundário superar o obstáculo que é utilizar um conceito de histórias mitológicas criado para esclarecer dilemas ficcionais, para analisar a imagem de um herói real, uma história de vida. Apesar de Messi, nosso herói em questão e objeto de estudo, ser tratado como um ser humano diferenciado no que o faz, um exemplar, talvez, único de uma geração, acrescentamos como necessário para fins acadêmicos, avaliá-lo dentro de padrões da normalidade humana, como uma pessoa normal em seu cotidiano e sobrevivência; que teve seu reconhecimento como celebridade do esporte apenas pela habilidade e pela eficiência como joga dentro do campo. Esse fato é um dos motivadores da criação deste

trabalho, que pretende analisar a construção da imagem heroica de um personagem que não nasceu em uma história de batalhas mitológicas, mas em circunstâncias que o levam a reproduzir nos campos o discurso mitológico dos heróis, reproduzindo a situação modela, exemplar de uma pessoa comum levada à aventura, pelo chamado da vida pelo exemplo. Do mundo comum para a posteridade modelar, igual ao de tantos outros jogadores de futebol pelo mundo afora.

No momento de análise, foi construído um modelo de Jornada do Herói através dos fatos relevantes na vida e carreira de Messi. Utilizamos como modelo de estrutura, a “segunda versão” da Jornada do Herói, estipulada por Vogler em seu livro *A Jornada do Escritor*, de 1998. Nele, o autor resumiu a Jornada de Campbell – que era constituída de dezenove etapas – para doze etapas, assim o tornando mais popular cientificamente, quando a Jornada do Herói servira de embasamento para pesquisa acadêmicas como esta.

É importante destacar que a carreira de Messi ainda não terminou, ou seja, trabalhamos com uma jornada de um herói em construção. Existe necessidade de salientar este fato, pois a Jornada do Herói compreende desde o mundo comum em que ele se situa até o retorno a este mundo após concluir sua missão. Messi é um jogador em atividade, logo, não pudemos citar a conclusão de sua missão, muito menos o retorno à sua comunidade de origem. Fica claro, a partir deste impasse, que a escolha do jogador argentino como objeto de estudo não se deu apenas pela representatividade dele no futebol mundial, mas também pela identificação do autor com o próprio jogador.

A partir disto, com a construção do modelo de jornada adaptada à vida de um jogador de futebol, apresentamos algumas considerações referentes à análise feita e à exposição de Messi na imprensa mundial. Como objetivo final, pretende-se medir a importância da imprensa, principalmente esportiva, na construção de um mito, de um herói dentro do futebol atual. Pretendemos identificar alguns padrões de situações de vida, a partir da história da carreira do jogador objeto de estudo, a fim de generalizar a análise para casos semelhantes, até mesmo, em outros esportes além do futebol.

Outro fato a destacar, é a utilização de apenas uma área de estudo na construção do trabalho. Deixaremos de lado, para a pesquisa, a influência que a publicidade interna dos jogadores tem na construção do herói, pois o trabalho pretende ter como base acadêmica apenas conceitos jornalísticos, e, também, torna-lo mais breve, em decorrência do tempo de análise diminuto. Sabemos que a

publicidade tem papel de extrema importância na tarefa de construir um mito, mesmo assim restringimos a área de abrangência neste trabalho.

## 2. JORNADA DO HERÓI

O estudioso norte-americano, Joseph Campbell, dedicou parte de sua vida (1904-1987) à análise dos mitos em diferentes culturas. Seu objetivo era traçar um modelo de herói comum aos protagonistas de folclores, religiões e civilizações diferentes. Em 1949, ele publicou a obra que apresenta as características desses heróis, o livro chamado *O Herói de Mil Faces*.

O propósito deste livro é desvelar algumas verdades que nos são apresentadas sob o disfarce das figuras mitológicas, mediante a reunião de uma multiplicidade de exemplos não muito difíceis, permitindo que o sentido do antigo se torne patente a si mesmo. (CAMPBELL, 1995, p. 11)

Neste capítulo, apresentamos os detalhes da Jornada do Herói, através dos conceitos estabelecidos por Campbell (1949) e pelos exemplos utilizados pelo roteirista e escritor norte-americano, Christopher Vogler. O autor, em 1998, publicou seu livro baseado nos estudos de Campbell, chamado *A Jornada do Escritor*. No livro, Vogler reuniu as etapas da jornada do herói em uma linguagem adaptada para os roteiros de cinema, por isso, sua obra é vista como um guia para a construção de personagens e tramas que prendam a atenção do espectador. Através deste trabalho, o roteirista elucida questões propostas pelo mitólogo, principalmente, com o uso de exemplos que ilustram as etapas da jornada.

*O Herói de Mil Faces* é seu trabalho sobre o tema mais persistente da tradição oral e da literatura escrita: o mito do herói. Em seu estudo sobre os mitos mundiais do herói, Campbell descobriu que todos eles, basicamente, são a mesma história, contada e recontada infinitas vezes, em infinitas variações (VOGLER, 2006, p. 48).

É importante destacar que a jornada do herói não foi simplesmente “criada” por Campbell, mas sim descoberta por ele, através de uma comparação entre histórias mitológicas de diferentes culturas e épocas. Vogler (2006, p. 35) explica que “todas as histórias consistem em alguns elementos estruturais comuns, encontrados universalmente em mitos, contos de fada, sonhos e filmes”. Ele afirma que hoje os filmes consistem na atualização das histórias religiosas e mitológicas, uma nova forma de representação de lendas, e, por isso, a importância do estudo de Campbell em sua análise.

O conceito de monomito, ou jornada do herói, como ficou conhecida, é o resultado dos estudos de Campbell, e está dividido em três fases: a partida; a iniciação

e o retorno. Essas fases ganham suas subdivisões, que constituem as etapas determinantes na trajetória do herói. Neste capítulo, vimos os conceitos dessas fases e etapas observados por Campbell, e retomados por Vogler, sem se ater ao viés da psicanálise, pois o presente trabalho procura utilizar apenas os resultados da análise do mitólogo.

Entretanto, é importante a se saber, nesse sentido, que Campbell se baseou no trabalho do psicanalista suíço Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica. Campbell se apropriou principalmente das características que se referem ao inconsciente coletivo, conceito criado pelo psicanalista. Jung estabelece que o inconsciente coletivo é a camada mais profunda da psique humana, algo que todo ser humano herda da humanidade. Dentro do trabalho de Campbell, isso significa que os passos da trajetória do herói são aquilo que os antepassados classificam como essenciais na construção da figura heroica, o que seria uma pessoa exemplar.

Os estágios da Jornada do Herói podem ser traçados em todo tipo de história, e não apenas nas que mostram aventuras e uma ação “física heroica”. O protagonista de toda história é um herói de uma jornada, mesmo se os caminhos que segue só conduzirem para dentro de sua própria mente ou para o reino das relações entre as pessoas (VOGLER, 2006, p. 52).

A título de curiosidade, e para que não haja engano quanto às denominações das etapas da jornada, deixamos claro que, na obra de Campbell, ela foi dividida em dezenove etapas dentro de três atos; enquanto Vogler as resumiu a doze, e foram estas doze que ganharam popularidade científica, e foram usadas na construção e análise deste trabalho. A seguir, um quadro comparativo com as duas formas de apresentação da jornada do herói:

<b>O Herói de Mil Faces (Campbell)</b>	<b>Jornada do Escritor (Vogler)</b>
<i>Partida/Separação</i>	<i>Primeiro ato</i>
Mundo Cotidiano	Mundo Comum
Chamado à Aventura	Chamado à Aventura
Recusa do Chamado	Recusa do Chamado
Ajuda Sobrenatural	Encontro com o Mentor
Travessia do Primeiro Limiar	Travessia do Primeiro Limiar
Barriga da Baleia	
<i>Descida/Iniciação/Penetração</i>	<i>Segundo ato</i>
Estrada de Provas	Testes, Aliados e Inimigos
	Aproximação da Caverna Oculta
Encontro com a Deusa	Provação
A Mulher como Tentação	
Sintonia com o Pai	
Apoteose	
A Grande Conquista	Recompensa
<i>Retorno</i>	<i>Terceiro ato</i>
Recusa do Retorno	Caminho de Volta
Voo Mágico	
Resgate de Dentro	
Travessia do Limiar	
Retorno	
Senhor de Dois Mundos	Ressurreição
Liberdade de Viver	Retorno com o Elixir

Quadro 1 – Terminologia da Jornada do Herói (Fonte: Adaptação de VOGLER, 2006, p. 50)

Há, também, o motivo de licença poética para este resumo. Vogler (2006, p. 51) explica que recontou o mito do herói à sua maneira, e incentiva cada escritor a recontar de maneira diferente: “Cada contador de histórias adapta o padrão mítico a seus propósitos ou às necessidades de sua cultura”.

## 2.1 A PARTIDA (PRIMEIRO ATO)

No primeiro momento, na etapa conhecida como “**Mundo Comum**”, o herói ainda é tido como uma pessoa qualquer em seu ambiente de conforto. Campbell estabeleceu o primeiro ponto do monomito como um *status quo*, no qual o herói não sabe a missão que lhe está guardada. Geralmente, principalmente nas histórias cinematográficas inspiradas na Jornada do Herói, esse momento é representado pela apresentação da vida do herói com seus problemas diários, sua vida social, até que em dado momento lhe é apresentada uma situação de conflito na qual ele se destaca para partir em busca da solução. Ele é convidado a partir para o desconhecido, o sobrenatural, etapa denominada por Campbell como “chamado da aventura”.

A maioria das histórias desloca o herói para fora do seu mundo ordinário, cotidiano, e o introduz em um Mundo Especial, (...) se você vai mostrar alguém fora de seu ambiente costumeiro, primeiro vai ter que mostrá-lo nesse *Mundo Comum*, para poder criar um contraste nítido com o estranho mundo novo em que ele vai entrar (VOGLER, 2006, p. 53).

A segunda etapa, conhecida como “**Chamado à Aventura**”, já compreende o tema da história, em que assunto vai se destacar nosso herói, será apresentada a ele a missão que terá. Vogler (2006, p. 54) diz que “uma vez confrontado com esse *Chamado à Aventura*, ele não pode mais permanecer indefinidamente no conforto de seu Mundo Comum”. As dificuldades serão conhecidas pelo herói e os que o cercam, bem como o seu objetivo como herói. Mas ainda não é o momento de encarar a missão, a dúvida sobre suas capacidades não permitem, ainda, a busca pelo cumprimento do objetivo.

Depois de conhecer a sua missão, o herói passa pelo primeiro momento crítico, quase sempre de origem emocional, é a “**A Recusa do Chamado**”. Um exemplo clássico e definidor para esse momento na vida de um herói, é o que Vogler (2006, p. 56) traz: “em *Guerra nas Estrelas*, Luke recusa o chamado à aventura que lhe faz Obi Wan, e retorna para a fazenda dos tios, onde descobre que eles foram atacados pelas tropas do Imperador”. Geralmente, é nesse momento que ele decide encarar a missão que lhe foi dada, pois são apresentados motivos secundários que importam ao próprio herói.

Nesse momento de certeza, em que o herói decide enfrentar seus medos e suas limitações para encarar o objetivo, surge uma peça fundamental nas histórias

mitológicas e na vida de um herói, o **“Encontro com o Mentor”**. A função de mentor ficou popularizada nas lendas arturianas, nas quais a figura de um mago e profeta surge como conselheiro de Uter Pendragão, pai do Rei Artur, e, na literatura posterior, é conselheiro do próprio Artur. Segundo Vogler (2006, p. 57), “a função do Mentor é preparar o herói para enfrentar o desconhecido. Pode lhe dar conselhos, orientação ou um equipamento mágico”. Há uma particularidade em relação à figura do mentor, que consiste na permanência deste na história. Ele pode ir até dado momento da trajetória do herói, serve apenas de impulso para ele atingir seu objetivo, do contrário este não seria um mentor propriamente dito.

Para encerrar o Primeiro Ato, o herói chega em um momento decisivo para a sequência de sua missão, é a **“Travessia do Primeiro Limiar”**. Tudo que foi vivido antes deve ficar para trás e a jornada deve seguir em um ambiente desconhecido, denominado como Mundo Especial.

(...) o destino convocou o herói e transferiu-lhe o centro de gravidade do seio da sociedade para uma região desconhecida. Essa fatídica região dos tesouros e dos perigos pode ser representada sob várias formas: como uma terra distante, uma floresta, um reino subterrâneo, a parte inferior das ondas, a parte superior do céu, uma ilha secreta, o topo de uma elevada montanha ou um profundo estado onírico. (CAMPBELL, 1995, p. 66)

## 2.2 A INICIAÇÃO (SEGUNDO ATO)

Agora que o herói já conhece sua missão, já teve o contato com seu mentor e decidiu encarar as dificuldades, começam a surgir novos desafios. Um deles é conhecer o novo mundo em que está inserido, o Mundo Especial. A primeira etapa do novo mundo é denominada **“Testes, Aliados e Inimigos”**, pois é aqui que ele se prepara para partir em sua missão, e nela, os aliados serão muito importantes, bem como conhecer quem são seus inimigos que vão tentar, a todo custo, impedir que o herói cumpra seus objetivos.

Nas narrativas do cinema, costumamos nos deparar com essa fase do herói em cenários iguais, e que se repetem em inúmeros filmes, como bares, cantinas e o próprio caminho a ser seguido pelo herói. O melhor exemplo para adaptarmos ao nosso trabalho é a trama de *O Mágico de Oz* (The Wizard of Oz), de L. Frank Baum, no qual, segundo Vogler (2006, p. 59), a protagonista Dorothy – uma garotinha de

Kansas que é levada para uma terra de fantasia, e lá precisa encontrar um mago para retornar à sua família, adquire os companheiros Espantalho, Homem de Lata e Leão Medroso, e também faz inimigos, como um pomar cheio de árvores falantes agressivas. Bem como em todo enredo heroico, ela também “passa por alguns testes, como o de despregar o Espantalho, lubrificar o Homem de Lata e ajudar o Leão Medroso a lidar com o medo.” (VOGLER, 2006, p. 59).

Na sequência da jornada, a próxima etapa, ainda em clima de tensão, é a **“Aproximação da Caverna Oculta”**, nada mais nada menos que o local onde se encontra o seu objetivo. Que, em muitas vezes, é uma caverna, ou um castelo, ou uma montanha, onde os perigos para acessá-la são completamente novos e desafiadores, como dragões, abismos, paredões e inimigos. Porém, o herói precisa transpô-los, pois só assim ficará prestes a completar sua missão. Transpassando estes perigos, esse momento pode ser caracterizado como a travessia do segundo grande limiar, a fase de aproximação do confronto final.

Na mitologia, a Caverna Oculta pode representar a terra dos mortos. O herói pode ter que descer aos infernos para salvar a amada (Orfeu) ou a uma caverna para enfrentar um dragão e ganhar um tesouro (Sigurd, nos mitos noruegueses), ou a um labirinto para se defrontar com um monstro (Teseu e o Minotauro) (VOGLER, 2006, p. 60).

O oitavo passo na trajetória de um herói, através do que estabeleceu Campbell e Vogler adaptou para roteiros, é a **“Provação”**. Este é o principal momento em que é posto à prova as novas habilidades do herói, enquanto ele enfrenta seus maiores medos. Geralmente, o espectador da história é levado a uma crise em relação aos acontecimentos, existe a indecisão sobre a situação física/emocional do herói que segue a luta dramática em busca do seu objetivo. Como exemplo claro desta etapa, Vogler traz a situação crítica que Luke Skywalker e seus aliados vivem dentro da Estrela da Morte em *Star Wars*:

(...) nas entranhas da Estrela da Morte, em que Luke, Leia e seus amigos são aprisionados no gigantesco triturador de lixo. Luke é puxado para baixo pelos tentáculos do monstro que vive no esgoto, e é mantido tanto tempo lá dentro que a plateia começa a se perguntar se ele morreu (VOGLER, 2006, p. 61).

Não vemos esse elemento-chave de suspense apenas em histórias da literatura ou cinematográficas, Vogler traz outros exemplos que servem de método para a criação de brinquedos em parques de diversões e até rituais de passagem em sociedades secretas:

As montanhas russas fazem seus passageiros acharem que vão morrer, e desencadeiam uma grande emoção, que deriva de roçar na morte e sobreviver a ela. (...) O iniciante é forçado a sentir o gosto da morte em alguma experiência terrível, e, depois, lhe é permitido que viva a ressurreição, renascendo como novo membro do grupo (VOGLER, 2006, p. 62).

A partir do primeiro exemplo, podemos notar que o fato de se estar próximo da morte, deixa o indivíduo ainda mais emocionado com a situação e ligado ao que está fazendo, ou seja, estará mais disposto a continuar e enfrentar os seus medos. Bem como no segundo exemplo, mas de forma consciente, para conquistar o objetivo, o indivíduo precisa superar aquele medo que lhe é posto em forma de tarefa.

Encerrando as etapas do Segundo Ato desta trajetória, o herói chega finalmente à “**Recompensa**” que lhe é prometida em caso de cumprimento de uma parte de sua missão. Vários aspectos podem ser analisados nessa situação, todos referentes à mudança. Como bem lembra Vogler (2006, p. 63), “do ponto de vista do herói, os membros do sexo oposto podem parecer *Camaleão*, um arquétipo de mudança”. Ou seja, o herói se transforma internamente, como pessoa, e também para os outros, principalmente seus aliados, que veem ali um novo indivíduo, mudado pela honra de ter cumprido sua missão e, em muitos casos, salvar ou libertar seus iguais.

Após sobreviver à morte, derrotar o dragão ou liquidar o Minotauro, o herói e a plateia têm motivos para celebrar. O herói, então, pode se apossar do tesouro que veio buscar, sua Recompensa. Pode ser uma arma especial, como uma espada mágica ou um símbolo, como o santo Graal, ou um elixir que irá curar a terra ferida (VOGLER, 2006, p. 62).

Como nas histórias mitológicas, em tantas outras o momento de Recompensa não significa que a jornada terminou, pode fazer parte da jornada enquanto ela acontece. Também, pode ser prêmio para uma história paralela criada a partir dos acontecimentos ao longo da caminhada, como uma recompensa por ajudar um aliado a transpor algum inimigo em comum, ou conquistar o coração da amada por algum feito heroico auxiliar, e tantas outras ocasiões que pedem um tipo de recompensa.

### 2.3 O RETORNO (TERCEIRO ATO)

Apesar de cumprir seu objetivo principal, o nosso herói ainda não chegou ao fim de sua trajetória. Esse é o momento dito como o “**Caminho de Volta**”, no qual a responsabilidade paira sobre ele, pois foi o ser capaz de salvar o seu povo e agora precisa se reencontrar com sua terra e terminar o seu legado. O herói vai conhecer a vingança vinda dos aliados de seus inimigos, por isso, na mitologia, esse momento possui situações de grandes perseguições e fugas. Segundo Vogler (2006, p. 64) “essa fase marca a decisão de voltar ao Mundo Comum. O herói compreende que, em algum momento, vai ter que deixar para trás o Mundo Especial, e que ainda há perigos, tentações e testes à sua frente.”

Chegando ao final de sua jornada, o herói se aproxima do seu exame final, a última forma de teste de suas capacidades. A “**Ressurreição**” é a etapa na qual ele se depara novamente com o momento de vida-ou-morte, quase que repetindo o que viveu no momento da *Provação*. A ressurreição também serve, em algumas mitologias, como a purificação do herói. Após viver diferentes experiências no Mundo Especial - sendo a principal delas ter se deparado com a morte - o herói precisa purificar sua alma antes de sair do reino dos mortos e voltar a sua comunidade. Sempre destacando, que essa purificação não faz com que ele torne o mesmo ser de quando partiu para a jornada, mas sim um ser com as mesmas índoles e memórias anteriores, agora transformado pela experiência que foi seu ato de heroísmo.

No cinema e histórias mitológicas, esse momento é, na prática, protagonizado pelo retorno de um vilão, ou os seguidores deste vilão, que põem o herói novamente em uma batalha para provar que este aprendeu seu ofício. Vogler traz o exemplo de uma comédia que se tornou ícone no gênero, *Um Tira da Pesada* (Beverly Hills Cop), na qual o protagonista, Axel Foley, vivido por Eddie Murphy, logo após o clímax do filme, volta a enfrentar seu inimigo e é salvo pelos policiais de Beverly Hills. Passando por isso, Vogler (2006, p. 65) acrescenta que ele “emerge da experiência com maior respeito pela corporação, e se torna um ser humano mais completo”. O que podemos definir como o propósito de todo ser humano, alcançar seus objetivos secundários e principais, para que isso o torne uma pessoa completa, perfeita, para si e para os que o cercam.

Por fim, passadas onze etapas, o nosso herói encontra o êxito completo e retorna à sua comunidade, o que, na Jornada do Herói, é conhecido como o **“Retorno com o Elixir”**. Este elixir (no sentido figurado elixir é aquilo que tem efeito mágico ou miraculoso, do Árabe *al+aksir*, derivado do Grego *xerion*, “pó para curar feridas”, de xeros, “seco”) pode ser tanto a própria poção mágica com poder de cura que sua comunidade necessita para a sobrevivência, ou uma lição que o herói traz da jornada. Cada herói, em diferentes mitologias, tem sua forma de obter êxito e suas recompensas não serão necessariamente as mesmas, o elixir pode ser amor, felicidade, liberdade, sabedoria, etc. Por exemplo, no caso da garota Dorothy, de *O Mágico de Oz*, ela volta para Kansas sabendo que não há lugar melhor no mundo que o próprio lar, e tem certeza que é amada pela família.

O retorno com o elixir nem sempre será o fim da história, mas será sempre o fim de uma jornada. No cinema, principalmente em filmes com trama descontraída, como grande parte do gênero comédia, este momento é representado pela demonstração de que o protagonista passou por esta jornada e não aprendeu a lição, e dá a entender que o mesmo repetirá os erros anteriores e/ou encarar uma nova jornada inesperada.

Resumindo as etapas da Jornada do Herói, e suas respectivas características: os heróis são apresentados no MUNDO COMUM, onde recebem um CHAMADO À AVENTURA. Primeiro, ficam relutantes e RECUSAM O CHAMADO, mas num encontro com o MENTOR são encorajados a fazer a TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR e entrar no Mundo Especial, onde encontram TESTES, ALIADOS E INIMIGOS. Na APROXIMAÇÃO DA CAVERNA OCULTA, cruzam um segundo limiar, no qual enfrentam a PROVAÇÃO. Ganham sua RECOMPENSA e são perseguidos no CAMINHO DE VOLTA ao Mundo Comum. Cruzam então o terceiro limiar, experimentam uma RESSURREIÇÃO e são transformados pela experiência. Chega então o momento do RETORNO COM O ELIXIR, a benção ou o tesouro que beneficia ele ou o Mundo Comum. (Adaptação de VOGLER, 2006, p. 66)

### 3. MESSI ATRAVÉS DA MÍDIA

Neste capítulo, vamos contar quem é Messi, e como ele é representado na mídia através do uso de fotografias suas ao longo da vida/carreira, desde a primeira publicação jornalística que falou sobre ele até os dias de hoje. O jornalista e doutor em Ciências Sociais, Luis Mauro Sá Martino afirmou, em seu livro *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?* (2010), que “a televisão e o cinema sonham os mitos de origem, transformando o que se acredita ser a realidade histórica em um produto altamente elaborado de construção de identidade” (p. 61). Ou seja, tratamos aqui, também, da construção do “herói Messi” feita pela mídia mundial ao longo desses anos. Assim como a Jornada do Herói foi estabelecida a partir de histórias que em algum momento foram contadas por alguém, ela também pode ser analisada a partir do que o jornalismo faz quando conta as notícias sobre determinado assunto.

Seguindo neste ponto, também poderíamos analisar de maneira publicitária a trajetória do jogador, no entanto, vamos nos ater ao que a mídia esportiva propaga sobre Messi. O objetivo, neste caso, é construir a Jornada de Messi com o olhar estritamente jornalístico, deixando de lado a publicidade que é utilizada por patrocinadores, pelo seu clube e pela própria assessoria de imprensa do jogador.

#### 3.1 VIDA E CARREIRA

Para contextualizar e existir compreensão do material jornalístico e das fotos, fizemos aqui um breve histórico da vida do jogador:

Lionel Andrés Messi, o Messi, ou simplesmente Leo – como o argentino ficou conhecido quando começou a brilhar nos gramados espanhóis, é reconhecido por grande parte da crítica esportiva como o maior jogador de futebol da atualidade. O jovem de 28 anos nasceu no dia 24 de junho de 1987, em Rosário, no centro-leste da Argentina, cidade conhecida por alguns cidadãos ilustres como um dos líderes da Revolução Cubana, Che Guevara; o cantor, compositor e cineasta, Fito Páez; o campeão da maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932, Juan Carlos

Zabala; além de futebolistas reconhecidos mundialmente e companheiros de Messi na seleção argentina: Ángel Di Maria, Maxi Rodríguez e o atual treinador da seleção principal, Gerardo "Tata" Martino. Podemos supor aqui, que Messi tenha tido grande influência para acreditar na capacidade do seu futebol, pois na mesma cidade que nasceu, grandes outros jogadores e esportistas também tiveram notória visibilidade, e isso pode ter ajudado o meia-atacante a procurar seu espaço no esporte.

A Argentina, não muito diferente de seu vizinho Brasil, é um país que tem o futebol como um dos esportes mais populares, principalmente entre as classes mais baixas da sociedade. É possível observar o reflexo disso na própria família de Messi, já que foi com seus irmãos e primos mais velhos que ele teve os primeiros contatos com o esporte da bola nos pés – inclusive, seu primo três anos mais velho segue a carreira e atualmente joga no Brasil, defendendo as cores do Esporte Clube Bahia. Entre a família, o cenário do esporte eram as ruas e campinhos improvisados, já seu primeiro contato oficial com o futebol se deu nas categorias de base do Abanderado Grandoli, clube amador de categorias de base do subúrbio de Rosário, no qual outros membros da família já haviam jogado e, também, seu pai treinado.

O clube e seus torcedores foram os primeiros a presenciarem as jogadas do garoto magro e baixinho que, com apenas 4 anos de idade, já impressionava pela habilidade e velocidade com que atuava no gramado. Messi jogava, inclusive, com crianças maiores e mais velhas. Segundo conta o diretor Álex de la Iglesia no documentário sobre a vida de Messi, a chegada do jogador ao time aconteceu por influência de sua avó, que sempre acreditou no potencial do neto e até profetizou que um dia o garoto se tornaria o melhor jogador do mundo. Seu primeiro jogo foi completamente ao acaso: da arquibancada com sua avó, Messi viu o técnico do time, Salvador Aparicio, com problemas, pois alguns meninos não compareceram ao jogo e deixaram o time desfalcado. Em um momento de atitude e oportunismo, Messi pediu para sua avó se era possível que ele entrasse no gramado e jogasse. Por sua vez, a avó pediu permissão ao técnico, que, influenciado pela situação crítica do time, permitiu que Messi fardasse o uniforme do time e entrasse em campo. Foi então que o garoto mirrado surpreendeu a todos com dribles rápidos e arrancadas, jogadas que logo consolidaram a vitória do Grandoli sobre seu adversário. Foi ali que Leo deu seus primeiros passos na carreira, iniciando o que seria uma das maiores ascensões da história do futebol mundial.

De família humilde, Messi encontrou dificuldades financeiras no início da carreira, ainda nas categorias de base do Grandoli. Por vezes, seus pais não poderiam acompanhá-lo nas partidas, por falta de dinheiro para os ingressos, o que em várias ocasiões impedia que Messi viajasse com o restante do time. Obstáculos que logo não seriam mais impedidores para o garoto: quando completara 7 anos de idade, ingressou nas categorias de base do time do coração, e mais popular da cidade, o Newell's Old Boys.

Aos 11 anos de idade, Messi foi diagnosticado com uma alteração hormonal que retardava o desenvolvimento dos ossos, ou seja, impedia seu crescimento e a possibilidade de subir de categorias dentro do futebol. O tratamento viria por meio de financiamento feito pela fundação na qual o pai, Jorge Messi, trabalhava. Foram 18 meses de tratamento custeado mensalmente em 900 dólares, até que a empresa não pôde mais pagá-lo. Impossibilitado de pagar o tratamento, o Newell's Old Boys, teve que se despedir de seu pupilo, que necessitava de atenção médica especial para que a carreira futebolística não ficasse apenas nos sonhos.

Sem mais alternativas, a família decidiu que o futuro do filho pródigo estaria apenas no exterior, foi aí então que Messi rumou para a Espanha, e ficou hospedado na casa de uma tia que morava em Lérida, próximo a Barcelona. Após receber apoio de Josep Maria Minguella, agente de jogadores e ex-treinador de futebol, conhecido por levar Diego Armando Maradona para o Barcelona, Messi realizou alguns testes nas categorias de base do mesmo clube. Apesar da incerteza inicial de todos que o conheciam, por conta de sua estatura e porte físico, Messi convenceu os dirigentes do clube, representados pelo diretor desportivo Carles Rexach, e iniciou ali sua carreira profissional como jogador de futebol, recebendo auxílio financeiro para seguir seu tratamento e manter sua família na Espanha.

A partir daí, Messi teve algumas dificuldades de convivência com os colegas da base, já que sua aparência física destoava do normal para sua idade, causando estranheza e provocando, inclusive, a prática do *bullying* por eles. Mas não demorou muito para que o garoto mirrado do subúrbio de Rosário ganhasse a preferência de quem o assistia jogando, sua habilidade e agilidade eram fora do comum, beirando o impraticável. Os anos na base foram passando, até que em 16 de novembro de 2003, Messi finalmente estreia profissionalmente no futebol, em um jogo amistoso pelo time principal do Barcelona, contra o FC Porto, de Portugal. Em jogos oficiais, sua estreia no clube foi no dia 16 de outubro de 2004, contra o Espanyol. O primeiro

gol viria no dia 1º de maio de 2005, em partida válida pela Liga Espanhola, contra o Albacete.

Os próximos feitos de Messi viriam em 2006, quando foi indicado ao Prêmio Bola de Ouro da FIFA pela primeira vez, ficando em segundo lugar. Nas temporadas seguintes, ao lado dos companheiros, foi o grande responsável pelo êxito do Barcelona na maioria dos campeonatos que disputava. Até que em 2009 foi eleito o Melhor Jogador do Mundo, consagrando uma carreira que, além de curta, já era incrivelmente vitoriosa. Messi seria o melhor do mundo pelos três anos seguintes, sendo o único jogador a obter quatro títulos consecutivos.

Obs.: a partir de 2010, o prêmio de Melhor Jogador do Mundo passou a se chamar Bola de Ouro da FIFA, uma união dos prêmios de Melhor do Jogador do Mundo da FIFA com Bola de Ouro, da revista francesa, *France Football*.

Na Seleção Argentina de Futebol, Messi fez sua estreia pela equipe principal contra a Hungria, no dia 17 de agosto de 2005, aos 18 anos de idade. Na seleção, o camisa 10 não tem o mesmo êxito quanto ao número de títulos e regularidade de futebol apresentado. Muitos cronistas esportivos criticam as atuações do jogador com a camisa Albiceleste, pois é visível a diferença entre a qualidade de futebol apresentado por Messi no Barcelona, e o das competições oficiais e amistosas pela Argentina. Muito disso se deve pela falta de entrosamento com os compatriotas, o que reflete na regularidade, porém, isso nem sempre é levado em consideração pela imprensa esportiva, principalmente a argentina, que cobra melhores resultados de seus atletas, mas com ênfase no craque tido como maior esperança do futebol argentino contemporâneo.

Atualmente, Messi vive uma fase de recuperação de lesão, sofrida no dia 26 de setembro de 2015, em uma partida contra o Las Palmas, válida pela Liga Espanhola. Desde então, ele se recupera após tratamento da lesão no ligamento colateral interno do joelho esquerdo, e espera voltar aos gramados antes do que foi previsto inicialmente pelos médicos, ainda em 2015. Mas 2015 pode não ser um ano triste para Messi, além do prêmio de Melhor Jogador da Europa, conquistado no dia 25 de agosto, ele ainda pode receber o *FIFA Ferenc Puskás*, que premia o jogador que fez o gol mais bonito do ano.

## 3.2 VIROU NOTÍCIA

Nesta parte do trabalho, apresentamos alguns documentos, jornalísticos ou não, que servem apenas de exemplo para a etapa seguinte, a análise da vida de Messi dentro da Jornada do Herói. Temos, para fim de exemplificação, uma entrevista jornalística feita por um jornal de Rosário; uma série de fotografias publicadas no site de um jornal; um documentário sobre a vida e carreira do jogador; uma foto publicada feita por uma agência de notícias e publicada incontáveis vezes em diversos veículos de comunicação; um programa televisivo dedicado estritamente a falar sobre a vida e carreira de Messi; e, por fim, duas fotos, também feitas por uma agência de notícias, que dão conta de um acontecimento importante na carreira de Messi.

### 3.2.1 Primeiro produto jornalístico impresso

A primeira aparição do craque em alguma publicação jornalística foi no jornal *La Capital*, um dos principais periódicos de Rosário. O *La Capital* é o jornal mais antigo em circulação na Argentina, e fornece informação diária para mais de 2 milhões de pessoas em cinco províncias. A aparição da jovem promessa do futebol no tabloide não se deve apenas à sua espantosa habilidade nos gramados, mas também à relação comercial que o jornal mantinha com o Newell's Old Boys, time em que jogava à época.

No domingo, 3 de setembro de 2000, com 13 anos de idade, Messi foi apresentado na, então existente, seção “Pasion”, a qual, aparentemente dominical, trazia uma entrevista com atletas e figuras públicas do Newell's Old Boys. A entrevista – que não é assinada por nenhum repórter – possui uma apresentação do entrevistado, uma ficha técnica dele como jogador de futebol (Imagem 1). O conteúdo principal se aplica em um “pergunta-resposta” (“pingue-pongue”) com perguntas pessoais e perspectivas para a carreira que seguiria. A seguir, trecho da apresentação de Messi, já o colocando como uma promessa com vislumbre de um bom futuro no futebol:

Como chico, no sólo es una de las promesas de la cantera leprosoza, sino que tiene un futuro enorme porque, apesar de su estatura, él se la sarregla para pasar a uno, dos, gambetear, hacer goles pero, por sobre todas las cosas, se divierte con la redonda y hoy se presenta em sociedad. (\_\_\_\_\_ in jornal *La Capital*, seção Pasion, 03 de setembro de 2000, Rosário, Argentina).

O próprio jornal lembrou, recentemente, a realização da entrevista, que, de certa forma, deixa os responsáveis orgulhosos do feito. Foi na seção “Ovación” – destinada à toda forma de paixão relacionada ao futebol, no dia 18 de outubro de 2012 que a matéria com o título “Recorre el mundo la nota de La Capital a Messi a los 13 años” sugere que a entrevista teria sido reencontrada por alguém e estaria ganhando notoriedade em função da fama que Messi ganhou após doze anos da publicação.

Los médios desportivos españoles rescataron como una joya perdida la nota exclusiva que La Capital publicó el 3 de septiembre de 2000 para el suplemento dedicado a la información rojinegra. Em esa oportunidade el rosarino reconoció explicitamente su pasión por Newell's, algo que evidentemente los españoles aún necesitan corroborar. (\_\_\_\_\_ in jornal *La Capital*, seção Ovación, 18 de outubro de 2012, Rosário, Argentina).



**LA CAPITAL PASION** Domingo 3 de septiembre de 2000

# hoy presentamos lionel andrés messi

Lionel Messi es jugador de la décima división y el enganche del equipo. Como chico, no sólo es una de las promesas de la cantera leprosoza, sino que tiene un futuro enorme porque, a pesar de su estatura, él se las arregla para pasar a uno, dos, gambetear, hacer goles pero, por sobre todas las cosas, se divierte con la redonda y hoy se presenta en sociedad.

**Un idolo:** Dos, mi papá Jorge y mi padrino Claudio.  
**Un técnico:** Todos los que tuve, porque de todos aprendí cosas (Gabriel, Morales, Domínguez, Vecchio y Coria).  
**Un preparador físico:** Pablo Sánchez.  
**Un jugador:** Dos, mi hermano y mi primo.  
**Un equipo:** Newell's.  
**Un hobby:** Escuchar música.  
**Un tipo de música:** Cuarteto y cumbia.  
**Un programa de TV:** Primicias.  
**Una revista:** Pasión Rojinegra.  
**Un libro:** La Biblia.  
**Una película:** Cuidado, "bebé suelto".  
**Otro deporte:** Handboll.  
**Una modelo:** Nicole Neumann.  
**Una comida:** Pollo con salsa.  
**Una materia:** Lengua.  
**Un estudio:** Profesor de educación física.  
**Un objetivo:** Terminar la secundaria.  
**Una meta:** Llegar a primera.

**Una alegría:** Cuando salimos campeones con la 10ma.  
**Una tristeza:** El fallecimiento de mi abuela.  
**Una ilusión:** Jugar en la primera de Newell's.  
**Un recuerdo:** Cuando mi abuela me llevó por primera vez a jugar al fútbol.  
**Un sueño:** Jugar en la selección.  
**Una anécdota:** Cuando viajamos a Perú y salimos campeones.  
**Humildad:** Es lo que un ser humano no debe perder nunca.  
**Las selecciones juveniles:** Me gustaría poder integrarlas.  
**Expectativas para este año:** Poder salir campeón de nuevo.  
**La familia:** Mi papá Jorge, mi mamá Celia y mis hermanos Rodrigo, Natalia y Marisol.  
**Los amigos:** Gracias a Dios tengo muchos y buenos, nombrarlos sería olvidarme de alguno.  
**¿Qué representa Newell's en tu vida?** Todo, lo máximo.

**un leprositito que se las trae**

Nombre y apellido: Lionel Andrés Messi.      Puesto: Enganche.  
 Fecha de nacimiento: 24-06-87.                      Principal característica: Buena gambeta.  
 Lugar: Rosario.    Trayectoria: Grandoli y Newell's.  
 Apodo: Leo.    División: Décima división.

Imagem 1 – Foto da página do jornal *La Capital* com a primeira matéria jornalística feita com Messi, em 2000. (Foto: autor desconhecido. Fonte: <http://www.lacapital.com.ar/ovacion/Recorre-el-mundo-la-nota-de-La-Capital-a-Messi-a-los-13-aos-20121018-0046.html>)

### 3.2.2 Reconhecimento internacional precoce

Assim que começou a jogar pelos times secundários do Barcelona FC, Messi já despontava entre a imprensa esportiva como um dos jogadores mais promissores da Europa. No continente, é comum os clubes excursionarem por outros países para que seus jovens atletas adquiram experiência em diferentes ambientes. Pois foi em 2003, em sua primeira viagem à Itália, que o garoto encantou os jornalistas de um dos mais conhecidos jornais esportivos do mundo, o *La Gazzetta dello Sport*.

O time C do Barcelona disputava o 9º Torneio Internacional da Amizade, em San Giorgio della Richinvelda, distrito de Pordenone. Messi, com apenas 15 anos, mobilizou a atenção de grande parte da imprensa local, inclusive um fotógrafo do *Gazzetta* foi para lá cobrir alguns dos jogos e registrar os movimentos do prodígio argentino. A série de fotos publicada em 2009 (Imagem 2) tem o título “Messi, già fenomeno nel 2003”, trazendo o termo “fenômeno” para definir a atuação do jogador naquela situação. O jornal enfatiza que é a primeira vez que o jovem atleta joga em solo italiano com a legenda de uma das fotos: “Lionel Messi all'esordio in Italia: è il 2003 e Leo disputa il 9º Torneo Internazionale dell'Amicizia” (Lionel Messi estreia na Itália: é 2003 e Leo disputa o 9º Torneio Internacional da Amizade).



Imagem 2 – Foto publicada no *La Gazzetta dello Sport*, Messi recebendo o prêmio de Melhor Jogador do 9º Torneio Internacional da Amizade, em 2003. (Foto: autor não informado/La Gazzetta dello Sport. Fonte: <http://www.gazzetta.it/gallery/Calcio/05-2009/finalechampions/messi-gia-fenomeno-2003-50460815231.shtml>).

### 3.2.3 Representação no cinema

No documentário *Messi* (2014), dirigido pelo cineasta espanhol Álex de la Iglesia, além dos familiares de Messi, amigos e ex-companheiros, grandes nomes do jornalismo esportivo europeu também reproduziram seus comentários acerca do jogador, em especial sua relação com os companheiros do Barcelona. Um deles foi Santiago Seguro, vice-diretor do diário online *Marca*, um dos líderes em jornalismo esportivo da Espanha. O jornalista analisou o momento em que o jogador se tornou apto a jogar pelo time principal do clube: “Era o momento perfeito, pelo seu futebol, pelo time principal do Barcelona e pelos jogadores que estavam ao seu redor”.

O documentário foi feito com base nos depoimentos dos entrevistados em diferentes rodas de conversa em um restaurante. Em uma das mesas, composta por jornalistas especialistas em futebol, estava, além de Seguro: Rafael Bielsa, político, escritor e poeta argentino; Ramón Besa, jornalista e redator do *El País*; Guillem Balagué, jornalista e comentarista de futebol espanhol, e Jorge López, do jornal esportivo argentino *Olé*. Em dado momento do documentário, uma voz não identificada (o filme foi assistido com dublagem em italiano) – possivelmente de um desses nomes, acrescenta o comentário que exemplifica um pouco da relação entre Messi e o brasileiro Ronaldinho Gaúcho, então meia-atacante do Barcelona: “Ronaldinho lhe tratava como um filho, ele e seus companheiros diziam ao técnico “Deixe o Messi entrar!”. Ou seja, um dos grandes responsáveis pela ascensão do argentino dentro do clube foi também o jogador brasileiro, que, no momento, era um dos melhores jogadores de futebol do mundo, ganhador do prêmio de Melhor do Mundo da FIFA em 2004 e 2005.

Entre os jornalistas esportivos presentes no documentário, um especial pode reproduzir seus comentários com mais credibilidade. Jorge López (Imagem 3) se tornou amigo de Messi por conta da frequência com que o entrevistou entre os anos que morou na Espanha (2000 a 2005). Por esse motivo, possuía mais propriedade em

seus comentários, pois López era um dos poucos jornalistas, talvez o único, em que Messi confiava para falar de sua carreira e vida pessoal. Jorge López morreu em julho de 2014, no Brasil, vítima de um assalto ao táxi em que se deslocava, enquanto cobria a Copa do Mundo pelo *Olé* e outros veículos de comunicação argentinos e espanhóis. López, conhecido pelo apelido “Topo”, se destacava entre os demais por ter essa facilidade em entrevistar Messi, conhecido pela sua timidez em frente a microfones e câmeras. A seguir, uma foto do jogador sendo entrevistado pelo amigo em 2009:



Imagem 3 – Foto do jornalista Jorge López entrevistando Messi, em 2009. (Foto: Reprodução/Twitter. Fonte: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/07/jornalista-argentino-morto-em-sp-era-amigo-de-messi.html>).

Um fato a ser destacado sobre a produção do filme é que o roteiro ficou sob responsabilidade de um ex-jogador de futebol. Mas não qualquer ex-jogador, foi Jorge Valdano, uma personalidade do futebol argentino e ídolo do Real Madrid, maior rival do Barcelona. Além de ser escritor e ter afinidade com a construção de histórias, Valdano foi escolhido para esta função também pelo motivo de ter sido revelado pelo Newell's Old Boys, primeiro clube profissional de Messi. O que podemos deduzir deste fato é a forma com que Messi é tratado, inclusive, pelos seus rivais. Sua posição no futebol mundial, e no mundo como um todo, se tornou um rompedor de fronteiras da

rivalidade futebolística. O exemplo de Valdano é bem aplicado, pois além de ex-jogador do Real Madrid, o atacante também ocupou cargos importantes como dirigente do clube espanhol, se tornando um ícone para os torcedores madridistas.

Um momento que ficou para a história recente do futebol, e que mostra a essência da relação entre Messi e Ronaldinho, foi a comemoração do primeiro gol do argentino pela equipe principal do Barcelona (Imagem 4). O jogo era contra o Albacete, válido pela Liga Espanhola, realizado no dia 1º de maio de 2005, no estádio Camp Nou. Messi entrou em campo aos 42 minutos do segundo tempo, no lugar do atacante camaronês Samuel Eto'o. A primeira chance de mostrar sua habilidade foi aos 44 minutos, quando Ronaldinho lhe lança a bola quase na marca do pênalti e o argentino encobre o goleiro. Porém, o juiz anula o gol, pois o auxiliar marcou impedimento do argentino, erroneamente, segundo os comentaristas espanhóis da *Audiovisual Sport*, empresa espanhola que gere e explora os direitos televisivos para a Liga Espanhola.

Ainda no minuto 44, Messi recebe outro lançamento de Ronaldinho e arranca pela ponta esquerda, fazendo o cruzamento em busca de algum companheiro apto para o cabeceio. O goleiro interceptou o cruzamento. Logo em seguida, o argentino arranca em direção à área e deixa a bola com Ronaldinho, que, pela terceira vez, em menos de cinco minutos de jogo, faz um lançamento com habilidade para Messi. Da entrada da área, Messi espera a bola quicar pela primeira vez no gramado, e dispara o chute que encobre o goleiro Valbuena, do Albacete, colocando o placar com a vantagem de 2 gols a zero para o Barcelona. Este seria o primeiro de seus 418 gols com a camisa principal do clube catalão (dados do site <http://futdados.com>).

Na comemoração do gol, Ronaldinho se agacha para que Messi suba em suas costas, mostrando reconhecimento pelo feito e elevando o jovem jogador ao seu nível, goleador do Barcelona. O fotógrafo da Agence France-Presse (AFP), Lluís Gene, captou este momento que pode ser conferido na Imagem 4. A AFP é uma agência de notícias francesa que, juntamente com a Associated Press e a Thomson Reuters, é considerada uma das três maiores agências de jornalismo do mundo.

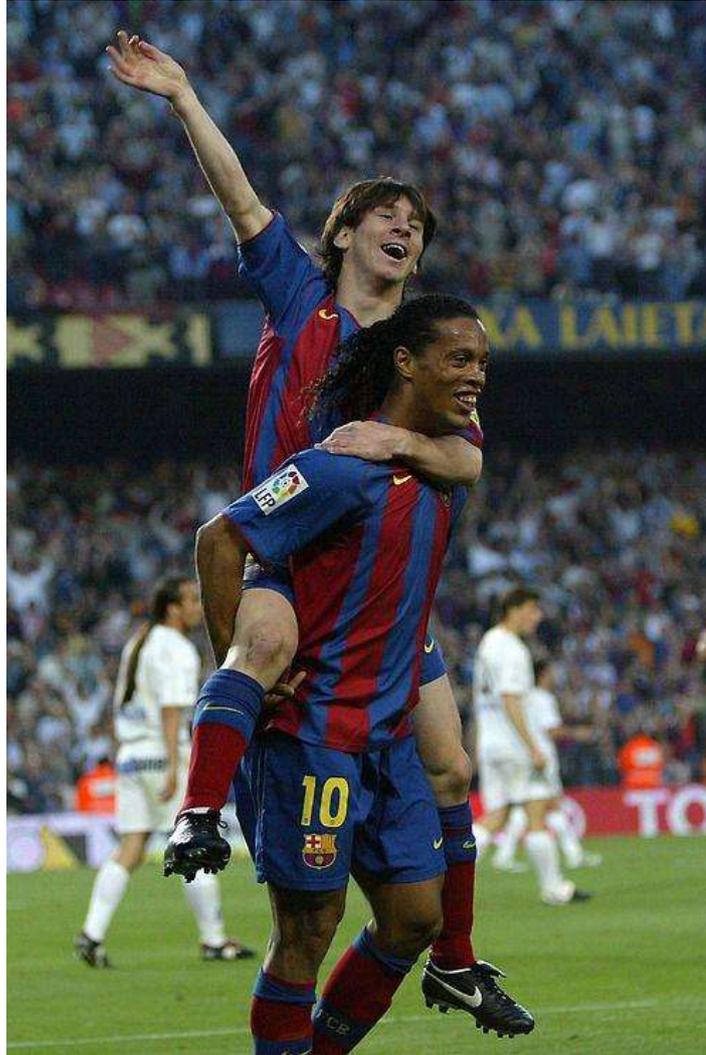


Imagem 4 – Foto da comemoração do primeiro gol de Messi pelo time profissional do Barcelona, em 2005 (Foto: Lluís Gene/AFP. Fonte: <http://www.taringa.net/posts/deportes/16039265/Ronaldinho-Messi-es-el-mejor-del-mundo.html>).

### 3.2.4 Mundo Leo: programa televisivo

*Mundo Leo*, este é o nome de um programa televisivo que se dedica totalmente a falar sobre a vida e a carreira de Lionel Messi. O programa é apresentado na Deportv, um canal de domínio do Ministério da Educação da Argentina com apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e da Secretaria do Desporto, e chega às casas dos argentinos através da Televisión Digital Abierta de la Argentina (TDA). O canal existe desde 13 de abril de 2012, e foi criado para o “fomento do esporte argentino na promoção dos valores da sociedade”, transmite programas e competições esportivas

sobre os mais variados esportes, principalmente o futebol e o automobilismo, bem como hóquei, basquete e tênis, também populares naquele país. O programa é apresentado pela modelo e jornalista esportiva Alina Moine, que, atualmente, também trabalha na *Fox Sports*.

Como o próprio nome já evidencia, o programa procura transmitir para seus telespectadores tudo o que envolver a figura de Messi, sem dúvida nenhuma o principal jogador de futebol da Argentina na atualidade. A descrição do programa deixa bem claro isso, inclusive: “Programa de televisión dedicado integralmente a la figura deportiva más importante de la Argentina, Lionel Messi”. A audiência e representatividade do programa podem ser medidas através do número de seguidores em seus perfis nas redes sociais: no *Twitter*, o *Mundo Leo* possui mais de 43 mil seguidores, enquanto a *fanpage* oficial no *Facebook* são cerca de 350 mil curtidores (Imagem 5), números de grande relevância para um programa dedicado a apenas uma pessoa, em um canal governamental sobre esporte, no qual o público-alvo é limitado a uma certa faixa etária. Segundo a pesquisa anual *Oferta y Consumo de Programación*, os jovens e adultos são a faixa etária que mais consome informação sobre esporte na televisão aberta Argentina (dados de 2010).



Imagem 5 – *Print screen* da página oficial do programa *Mundo Leo*, em 19 de novembro de 2015.

### 3.2.5 Messi na seleção: herói?

Uma peculiaridade que é importante destacar sobre a carreira de Messi são suas atuações com a camisa Albiceleste da Seleção Argentina. Como já citado neste capítulo, a crítica esportiva não poupa o argentino em relação à diferença de futebol apresentado no Barcelona com o futebol apresentado na seleção, e isso, de certa forma, se tornou um desafio paralelo para o jogador.

Sua estreia na seleção principal Argentina foi no dia 17 de agosto de 2005, em um amistoso contra a Hungria, no estádio Ferenc Puskas, na própria Hungria. A Argentina ganhava por 2 a 1 quando, aos 18 minutos do segundo tempo, o atacante Lisandro López deu lugar à maior promessa do futebol à época, Messi. Com a camisa número 18, o jovem entrou em campo aos 18 min e 15 segundos, e aos exatos 19 minutos já estava sendo expulso pelo juiz da partida por um revide a uma agressão de um jogador húngaro. Todos, inclusive Messi, esperavam uma estreia promissora e, no mínimo, um futebol parecido com o apresentado no Mundial Sub-20 de 2005, no qual foi o eleito o Melhor Jogador da Competição, inclusive, sendo campeão com a Argentina. No entanto, uma agressão, considerada pelos comentaristas como “infantil”, lhe tirou de campo após apenas 45 segundos e alguns poucos toques na bola.

As fotos de Messi que ficaram conhecidas após este fato não demonstravam toda a expectativa posta em cima da “promessa Messi”. Entre as mais famosas, estão duas que mostram o jogador saindo de campo após a expulsão. Na imagem 6, vemos o então técnico da Argentina, José Pekerman, conversando com o atleta, não é sabido se está repreendendo-o ou demonstrando apoio, mas o gestual nos remete a um pedido de calma. Na imagem 7, podemos ver sua indignação consigo mesmo, por não ter aproveitado a chance de estreiar com a camisa que representa o seu país. Messi leva a mão à cabeça logo antes de sair do campo e se dirigir diretamente ao vestiário. Após o jogo, em entrevista, Messi declarou arrependimento e raiva pelo ocorrido através das frases: “Como vou estreiar na seleção principal desse jeito? É uma vergonha! Nunca mais vão me chamar! Sou um desastre, assim não posso jogar”. É justificada a indignação do jogador pelo fato de que em toda sua carreira, passados 10 anos deste jogo, essa foi sua única expulsão por cartão vermelho direto.



Imagem 6 – Técnico José Pekerman conversando com Messi após a expulsão, em 2005. (Foto: autor desconhecido/AFP. Fonte: <http://trivela.uol.com.br/a-desastrosa-estrela-de-messi-na-selecao-expulso-com-47-segundos-completa-10-anos>)



Imagem 7 – Messi indignado consigo e com o árbitro que lhe expulsou com 45 segundos em campo, em 2005. (Foto: autor desconhecido/AFP. Fonte: <http://www.taringa.net/posts/deportes/18869009/Hace-10-anos-Messi-debutaba-en-Argentina.html>)

E parece que a decepcionante atuação na estreia não veio sozinha. Dez anos depois, após a final da Copa América de 2015, em que a Argentina perdeu para o Chile nas penalidades após um zero a zero no tempo normal, as cobranças em cima de Messi voltaram a fazer parte das manchetes esportivas naquele país. E não apenas

notícias comuns ou resenhas futebolísticas, Messi também foi alvo de um editorial do maior jornal esportivo da Argentina, o *Diario Olé*. O *Olé* é mundialmente conhecido, sua principal editoria é o futebol argentino. Inclusive, possui uma seção apenas para falar de Messi, ele é comparado com o Globo Esporte.com em relação à importância e credibilidade. O diário ganhou tanta representatividade no jornalismo esportivo que possui uma versão brasileira, o *Olé do Brasil*, que, além de informativa, utiliza sátiras ao noticiar rivalidades e fatos futebolísticos.

No dia 5 de julho de 2015, um dia após a derrota para o Chile, o jornal publicou um editorial criticando a seleção, que perdera mais uma final – há um ano, a Argentina perdia para a Alemanha na final da Copa do Mundo de 2014. A crítica se colocava à toda seleção, porém, com ênfase na atuação do capitão e líder tático da equipe, o camisa 10, Messi. Abaixo, trecho já traduzido do editorial não assinado por nenhum jornalista em específico, servindo ao propósito de opinião de todo o veículo:

Chega de desculpas, por favor. Um pouco mais de respeito com essa gente que se abraçou a TV ou gastou o que não tem para viajar e ficar entre os chilenos no Nacional. Tem que pedir perdão e abaixar a cabeça, como Messi sabe fazer perfeitamente, e pensar na frente. Apertar os dentes para da próxima vez ser uma equipe mais parecida com Mascherano. Está errada a braçadeira de capitão. Vamos terminar com isso. O melhor jogador do mundo não nos representa nos momentos mais importantes. Sua atuação foi ultrajante. (\_\_\_\_\_ in jornal *Olé*, seção Copa América, 05 de julho de 2015, Buenos Aires, Argentina).

Fica evidente, por meio do jornal de maior representatividade no país, a indignação dos argentinos em relação ao desempenho de Messi na seleção. Problematisamos isso aqui, pois tratamos Messi como um herói, mas um herói que, por vezes, não representa sua comunidade de origem.

## 4. JORNADA DO JOGADOR

Feita a explanação dos conceitos de jornada mitológica, utilizados como base teórica; feita a apresentação do jogador utilizado como objeto de estudo, e, por fim, a exposição de alguns materiais jornalísticos e documentais da relação do objeto de estudo com a imprensa, estamos aptos para iniciar a construção de uma nova jornada, a Jornada do Messi. Identificamos, aqui, as três fases e doze etapas da Jornada do Herói na trajetória de vida do jogador argentino. Deixamos claro que a construção desta jornada serve apenas como modelo de análise para este trabalho, não pretende, de forma alguma, criticar ou julgar os fatos que aqui são narrados.

Muito por conta dos conceitos estabelecidos por Vogler em *A Jornada do Escritor* – que traduz os conceitos de jornada para a linguagem literária e cinematográfica, contamos, a seguir, a vida e carreira de Messi, com toques de roteiro cinematográfico. Até porque, com base no que Campbell e Vogler analisaram em seus estudos, qualquer história pode ser definida através da Jornada do Herói, o que mudam são os objetivos, os ambientes, testes, aliados, etc.

Para colaborar com a compreensão dos momentos da vida de Messi, identificamos as etapas da jornada com o período de tempo em que aconteceram, como uma espécie de linha do tempo da jornada construída. Também utilizamos fotografias que representem, na medida do possível, cada etapa da jornada, com o objetivo de ilustrar e guiar o leitor pela trajetória do jogador através da imagem.

### 4.1 PRIMEIRO ATO

#### 4.1.1 Mundo Comum – antes dos 6 anos (até 1993)

Lionel Messi nasceu em General Las Heras, bairro da periferia da cidade de Rosário, capital da província de Santa Fé. Nascido em berço de uma família de classe média baixa, desde garoto, se acostumou a jogar bola nas calçadas, ruas e campos de chão batido com seus primos e crianças do bairro. Frequentava a escola pública

General Las Heras e não se interessava muito pelas disciplinas, e sim por jogar bola. Estatura baixa, corpo magro e um comportamento, na maioria do tempo, sério e tímido. Esse era o **Mundo Comum** do nosso herói em questão.

No Mundo Comum, assim como qualquer jogador de futebol quando criança, Messi não imaginava o que estaria por vir, apenas vivia com sua família, amigos e professores sem esperar que algo extraordinário acontecesse. Todavia, foi naquele momento que seu caráter e bagagem foram sendo moldados para que, quando o momento certo chegasse, involuntariamente estivesse apto para a aventura que lhe foi dada. Vogler (2006) define esse momento como essencial para a história que está sendo contada. Sempre lembrando que sua análise é feita com conceitos para o contador de histórias:

A abertura de uma história – seja mito, conto de fadas, roteiro, romance, conto ou revista em quadrinhos – tem que conter uma certa carga. Tem que agarrar o leitor ou espectador, dar o tom da história, sugerir para onde vai e transmitir um monte de informações sem perder o ritmo. Um começo é, realmente, um momento delicado (VOGLER, 2006, p. 137).

Ao se referir à carga que a história deve conter, podemos dizer que, na vida de Messi, isso se compara às dificuldades que o mesmo enfrentou em sua infância. Garoto tímido da periferia, de família pertencente à classe média baixa e sem muitas possibilidades de crescer na vida, é basicamente esse o tom que traz a carga no início da vida de Messi, antes que problemas maiores sejam apresentados a ele.

Em algumas histórias mitológicas e no cinema, o herói passa por experiências que servem como indício do que virá se apresentar mais tarde como o seu desafio. Acreditamos, que, para Messi, essas experiências se apresentaram quando dado momento de sua infância teve contato com o time de futebol amador de seu bairro, o Abanderado Grandoli. Foram ali os primeiros passos em um futebol jogado coletivamente e com um técnico lhe guiando taticamente. Esse momento poderia ser estabelecido como o chamado à aventura, porém, qualquer garoto de sua idade com vontade de jogar futebol e alguma habilidade mínima poderia participar do clube Grandoli, descaracterizando, assim, qualquer ideia de este contato com o futebol ser definido como a próxima etapa de sua jornada.

Na imagem 8, uma foto de arquivo pessoal da família Messi, o garoto que, ainda muito pequeno e jovem, já começava a surpreender a família e vizinhos de bairro com sua habilidade dentro do gramado. Ele surpreendia a todos, também, por jogar de igual para igual com garotos maiores e mais velhos que ele. A foto, inclusive, dispensa

uma edição na imagem para destacar Messi, o menor entre os colegas do clube amador.



Imagem 8 – Foto de Messi (4 anos) com os colegas do time Grandoli e seu primeiro treinador, Salvador Aparicio (de roupa escura). (Foto: arquivo pessoal. Fonte: <http://sportsdaily.co.in/2015/05/football/exclusive-pictures-of-lionel-messi-in-his-early-days/attachment/soccer-lionel-messi-feature-6>)

#### 4.1.2 Chamado à Aventura – 7 anos (1994)

Agora sim é chegada a hora do pequeno argentino conhecer a sua aventura, aquilo que o tornará representante de um povo, caso o objetivo seja alcançado. O **Chamado à Aventura** de Messi aconteceu quando, aos 7 anos, ele ingressou nas categorias de base do seu time do coração, o Newell's Old Boys, time que abrigou o fim da carreira de Diego Armando Maradona, por enquanto, maior ídolo do futebol argentino de todos os tempos. Ainda pequeno, tímido, e com ares de uma criança com algum tipo de deficiência, o jovem rosariense se deparou com o ambiente da sua futura aventura. Ali, no Newell's, vieram os primeiros torneios oficiais, os primeiros títulos, as primeiras experiências cotidianas que fizeram com que ele entendesse que o futebol poderia ser sua aventura.

O Mundo Comum da maioria dos heróis é uma condição estática, mas instável. As sementes da mudança e do crescimento estão plantadas, falta

só um pouquinho de uma nova energia para que germinem. Essa nova energia simbolizada de inúmeras maneiras em mitos e contos, é o que Joseph Campbell denominou *Chamado à Aventura* (VOGLER, 2006, p. 161).

Como citou Vogler (2006, p. 52), “o protagonista de toda história é um herói de uma jornada, mesmo se os caminhos que segue só conduzirem para dentro de sua própria mente ou para o reino das relações entre as pessoas”. Um herói não precisa ter necessariamente uma jornada repleta de aventuras, desafios físicos e/ou mentais, ou superar obstáculos que ninguém mais poderá superar. Quando uma história é contada com base na Jornada do Herói, vários aspectos podem ser moldados de acordo com as características individuais de cada personagem. No caso de Messi, o desafio, a aventura ou a jornada em si não apresenta de forma clara seu objetivo final, até porque objetivos de vida se apresentam para cada pessoa de maneiras diferentes.

A partir do ingresso nas categorias de base do Newell's, tudo mudaria para Messi, seja no âmbito familiar e privado de uma criança de apenas 7 anos, mas que já competia de igual para igual com crianças mais velhas e maiores, ou no âmbito popular, relacionado à gana por novas “promessas” dentro do futebol. Na enorme maioria dos casos, crianças ingressam nas escolinhas de clubes mundo afora apenas com o interesse de serem jogadores de futebol ou por escolha dos pais. As melhores são aceitas pelos clubes e partem para uma fase de aprendizado, repleta de cobranças e competitividade entre os colegas. Depois de provarem que têm capacidade para a função, adquirirão força física e conhecimento tático, algumas ganham sua chance de chegar aos grandes campeonatos, virarem moeda de troca para o clube, fama, reconhecimento, etc. Algumas dessas etapas foram “ignoradas” pelo nosso herói, que já nos gramados da província de Santa Fé chamava a atenção de todos que o viam em ação, já mostrando sua superioridade em relação aos colegas de mesma idade.

Chamava tanta atenção que, em 2000, já era procurado por veículos de comunicação focados na imprensa esportiva. Todos queriam saber quem era a nova promessa do futebol argentino. Exemplo disto é a entrevista publicada no jornal *La Capital*, citada no capítulo anterior (ver item 3.2.1). Messi, com 13 anos de idade, frequentando a escola, já convivia com a expectativa de todos à sua volta em relação aos limites que poderia atingir na sua profissão, sem mesmo saber o que realmente vislumbrava para sua vida.

Para ilustrar o Chamado à Aventura, segue uma fotografia de Messi, aos 8 anos de idade, usando o uniforme de inverno do Newell's, no que parece ser um momento informal de bate bola em uma quadra de grama sintética (Imagem 9). Presume-se que ele estava apenas posando para fotografias de família:



Imagem 9 – Messi cobrando um escanteio no que parece ser uma atividade informal, em 1995. (Foto: Gabriel Pico. Fonte: <http://www.telegraph.co.uk/sport/football/players/lionel-messi/10487181/Lionel-Messis-improbable-progression-from-struggling-youngster-to-world-super-star.html>)

#### 4.1.3 Recusa do Chamado – 9 anos (1996)

Diferente da maioria das histórias mitológicas e do cinema moderno, estudadas por Joseph Campbell e Christopher Vogler, respectivamente, as etapas da trajetória de um jogador de futebol não possuem determinada periodicidade entre elas, muito menos acontecem de maneira rápida e conclusiva. A **Recusa do Chamado** na jornada adaptada à vida de Messi foi estabelecida por nós como o momento em que ele e a família descobrem, através de um diagnóstico médico, um problema hormonal raro que retardava o crescimento dos ossos do garoto. Aparece, então, o primeiro obstáculo na aventura que ele conhecera aos 7 anos de idade.

Eram dois os motivos que transformavam esta alteração hormonal em um obstáculo na vida e carreira de Messi. O principal, obviamente, era o aspecto físico, seu “equipamento de trabalho”, o corpo, sofreria limitações que comprometeriam o exercício do futebol, que, naquele momento, parecia ser o único futuro do garoto, profissionalmente falando. Um fator secundário, mas que mantinha o problema como obstáculo, é a situação financeira da família do subúrbio de Rosário. O tratamento, de aproximadamente US\$ 900 mensais, deveria ser feito com aproximadamente 2 mil injeções durante quatro anos, mas a família Messi não tinha condições para tal investimento.

Num primeiro momento, o tratamento foi bancado por uma fundação na qual Jorge, o pai de Messi, trabalhava (não foram encontrados registros do nome e finalidade desta fundação). Quando da falência desta instituição, a família fez um acordo com o Newell’s Old Boys, que passaria a custear o tratamento. Então, quando o clube não pode mais bancar as injeções, a família resolveu tentar contato com o River Plate, time da capital Buenos Aires, que recusou o prodígio em função do “alto” investimento. Foi aí que o pai de Messi optou por apostar no exterior, e a família começou a planejar uma vida na Europa.

Vogler (2006, p. 173) explica que, “geralmente, os heróis recusam o Chamado, dando uma interminável lista de desculpas”, mas, no caso do nosso herói é diferente. Messi apresentava admirável determinação para curar-se do problema ósseo. No entanto, a Recusa do Chamado, neste caso, se apresenta na forma do possível bloqueio involuntário que impediria o herói de partir para a aventura: “trata-se de bloqueios temporários na estrada, geralmente derrubados pela urgência da busca” (VOGLER, 2006, p. 173).

Estão lhe pedindo que responda “sim” a uma grande incógnita, a uma aventura que vai ser emocionante, mas também perigosa, e que pode ameaçar sua vida. De outra forma, não seria uma aventura de verdade. Você está diante de um limiar de medo, e uma reação compreensível é hesitar, ou mesmo recusar o Chamado (VOGLER, 2006, p. 171).

Em sua jornada, Messi se depara com uma recusa que não parte de sua vontade, seria, de certa forma, mais um obstáculo na forma de inimigo. Se encaixa como Recusa do Chamado pelo fato da jovem promessa do futebol se encontrar com a dúvida em relação à sequência da missão. Diariamente, o próprio Messi injetava o remédio com hormônios e lutava para que a alteração hormonal não fosse o fim de sua jornada. Com considerável melhora e avanço no tratamento, a família parte para

uma nova etapa: buscar um clube apto a investir no garoto e que lhe possibilitasse continuar o tratamento, a melhor opção seria viajar para a Europa. Na imagem 10, é possível ter uma ideia da falha no desenvolvimento corporal de Messi, pois o mesmo está ao lado de sua irmã Maria Sol, 6 anos mais nova que ele.



Imagem 10 – Na foto, é notável a estrutura óssea diminuta de Messi, provavelmente entre 1996 e 1998. (Foto: arquivo pessoal. Fonte: <http://sportsdaily.co.in/2015/05/football/exclusive-pictures-of-lionel-messi-in-his-early-days>)

#### 4.1.4 Encontro com o Mentor – 13 anos (2000)

Passada a primeira fase de dúvidas e indecisões sobre a sequência do desafio, o herói precisa de um apoio, ou um acontecimento que marque sua transição para o Mundo Especial, chegou a hora do **Encontro com o Mentor**. Na grande maioria das histórias mitológicas analisadas por Campbell, este momento se caracteriza pela

aparição de um personagem exemplar, um mago, um profeta, uma pessoa mais velha que conhece os passos que o herói terá que dar para cumprir sua missão. Entretanto, no caso do jogador de futebol, nessa situação se revela a necessidade de dar passos mais largos em busca do objetivo. O Mentor não precisa ser necessariamente um personagem.

Na Jornada de Messi que construímos, o Encontro com o Mentor é caracterizado pela viagem da família para a Espanha e o consequente ingresso dele nas categorias de base do Barcelona. Mas isso não foi uma tarefa simples. Os Messi viajaram para Barcelona à convite de Josep Maria Minguella, um olheiro do clube catalão conhecido por outras descobertas, como Maradona, Rivaldo, Romário e tantos outros. Minguella viu apenas um vídeo com jogadas de Messi em Rosário, e foi o suficiente para convidá-lo para ir a Barcelona realizar testes no clube azul grená. Chegando na capital da Catalunha, o desafio agora era convencer os dirigentes do clube a aceitarem Messi, que acompanhava as despesas com a família, além da continuação de seu dispendioso tratamento. Num primeiro momento, o presidente Joan Gaspart e o diretor desportivo Carles Rexach hesitaram em contratar um garoto mirrado, baixo e com despesas. Até que Rexach teve a oportunidade de vê-lo jogando uma partida pelo Infantil A, jogadores mais velhos que Messi, e não titubeou, deu logo seu aval positivo para a aquisição do prodígio argentino. Ver Imagem 11, um dos primeiros registros oficiais do ingresso de Messi no clube catalão.

Mesmo se não houver um personagem concreto a desempenhar as muitas funções do arquétipo do Mentor, os heróis quase sempre entram em contato com alguma fonte de sabedoria antes de se lançarem numa aventura. Pode ser a experiência dos que já partiram numa busca antes deles, ou pode ser que olhem dentro de si mesmos, em busca da sabedoria pela qual já pagaram caro, em aventuras anteriores (VOGLER, 2006, p. 182).

No caso do argentino, esta sabedoria citada por Vogler viria com a maturação e o transpassar do obstáculo que foi protagonista na etapa da Recusa ao Chamado. Problemas secundários viriam tentar atrapalhar a continuação de sua jornada, o principal deles foi a não adaptação da família à cidade de Barcelona. O irmão Matias deixara uma namorada em Rosário, a pequena irmã Maria não se adaptara ao idioma catalão e tinha problemas na escola, e a mãe de Messi, Celia Maria Cuccittini, sentia saudades da família em Rosário. Foi então que decidiram se separar, a mãe e os irmãos retornaram para Rosário e voltavam sazonalmente, enquanto Messi e o pai

ficaram em Barcelona e deram sequência no sonho do jogador, que agora era defender a camisa do Barcelona FC.



Imagem 11 – Um dos primeiros registros profissionais de Messi, carteirinha do Barcelona, de 2001. (Foto: Divulgação/Barcelona FC. Fonte: <http://www.foxsports.com.br/blogs/view/90799-barcelona-divulga-carteirinha-de-messi-com-apenas-13-anos>)

#### 4.1.5 Travessia do Primeiro Limiar – 13 anos (2000)

Nesse ponto da jornada, o nosso herói se encontra disposto a encarar a aventura que lhe foi dada, no entanto, ainda não está completamente pronto para o que lhe foi reservado. Vogler (2006, p. 195) diz que “a **Travessia do Primeiro Limiar** é um ato voluntário, pelo qual o herói se compromete integralmente com a aventura”. Messi já decidiu que essa é a sua missão, e só precisa adquirir ensinamentos técnicos que lhe serão fornecidos pela categoria de base do Barcelona e desempenhar da melhor forma o seu futebol.

Agora o herói está parado junto ao limiar do mundo da aventura, o Mundo Especial do segundo ato. Ouviu o Chamado, manifestou suas dúvidas e apreensões, superou-as e já fez todos os preparativos. Mas o movimento real, a ação crucial do primeiro ato, ainda falta ser realizada (VOGLER, 2006, p. 195).

Logo após a indecisão em relação ao aceite de Messi pelo Barcelona, e o consequente ingresso nas categorias de base do clube, começou uma fase de treinos

e adaptação à forma de jogo utilizada pela comissão técnica. Concluímos que, além disso não há um acontecimento específico que tenha marcado a trajetória do jogador argentino na Travessia do Primeiro Limiar, quinta etapa de sua jornada maior. Pontualmente, podemos citar os primeiros torneios pela equipe C do Barcelona. Na temporada 2003-2004, ao todo, foram 10 partidas disputadas e cinco gols marcados. Na imagem 12, um quadro retirado de um vídeo publicado pelo canal oficial do Barcelona no *Youtube*, feito com momentos de alguns jogos daquela temporada.

Vogler (2006) apresenta a figura do Guardiã do Limiar, ou guardiões, dependendo da jornada. Os guardiões podem ser concretos ou não, e têm a função de proteger o Limiar e impedir que o herói o atravesse. Na mitologia e no cinema, este personagem ou acontecimento também tem o papel de dar mais emoção ao início da história, um último momento de tensão antes da entrada no mundo da aventura. Neste caso, podemos definir como guardiões da jornada do jogador os responsáveis pela indecisão na aquisição ou não dele pelo clube. Messi teve sua carreira nas mãos do presidente do Barcelona à época, Joan Gaspart, e o diretor desportivo Carles Rexach, que hesitaram em contratar o garoto por conta de suas limitações físicas e custo do tratamento. Nas histórias mitológicas é de costume que haja um enfrentamento entre o Guardiã do Limiar e o herói, para que este supere a barreira e entre no Mundo Especial. De certa forma, na jornada de Messi, também houve esse enfrentamento, descrito na etapa anterior – quando Rexach viu Messi jogando com meninos mais velhos que ele.



Imagem 12 – Jogada de Messi pelas categorias de base do clube, na temporada 2002-2003. (Foto: reprodução/Youtube. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zMq88usUaEo>)

## 4.2 SEGUNDO ATO

### 4.2.1 Testes, Aliados e Inimigos – dos 13 aos 18 anos (2000-2005)

Enfim chegou o momento em que nosso herói adentra ao Mundo Especial de sua jornada. O segundo ato tem esse nome pelo fato de a maioria das histórias que Joseph Campbell analisou e, posteriormente, influenciou, terem ambientes incomuns, não conhecidas pelo ser humano, fictícias. “Uma paisagem de sonho, de formas curiosamente ambíguas e fluidas, onde ele [o herói] deve sobreviver a uma sucessão de provações” (CAMPBELL, 1949 apud VOGLER, 2006, p. 203). Como exemplo no cinema, na trama de *Star Wars* (Guerra nas Estrelas) – filme conhecido por ter influência direta da Jornada do Herói – os acontecimentos se desenvolvem em uma galáxia fictícia, com viagens espaciais, personagens como alienígenas humanoides e robôs completam o ambiente especial. Entretanto, no caso de um jogador de futebol, temos o próprio mundo real como Mundo Especial, onde o herói vive as etapas de sua jornada.

A sexta etapa da Jornada do Jogador é denominada **Testes, Aliados e Inimigos**, a qual, segundo Vogler (2006, p. 2013), “é uma experiência nova e, às vezes, assustadora para o herói. Não importa quantas escolas ele frequentou: ali ele é, absolutamente, um calouro neste novo mundo”. No caso de nosso objeto de estudo, podemos definir que os Testes pelos quais Messi passou em sua carreira são representados por cada novo desafio que lhe foi dado dentro do clube que o acolheu, culminando em cada nova ascensão de categoria, até chegar no time principal.

Junto aos Testes, o argentino conheceu os Amigos e Inimigos que o acompanhariam durante a jornada.

Outra função deste estágio é fazer Aliados ou Inimigos. É natural que o herói, acabando de chegar ao Mundo Especial, passe algum tempo tentando descobrir em quem pode confiar para determinados serviços, e com quem não pode contar. Isso também é uma espécie de teste, examinando se o herói sabe julgar bem as pessoas (VOGLER, 2006, p. 206).

Representando os Amigos, podemos dizer que a maioria de seus colegas e profissionais da comissão técnica e preparação física dos times B e C do Barcelona colaboraram de alguma forma para seu crescimento, todavia, um jogador em específico ficou conhecido por fazer parte da caminhada vitoriosa de Messi, o brasileiro Ronaldinho Gaúcho.

A relação entre Ronaldinho e Messi pode ser constatada através do documentário *Messi*, citado anteriormente como exemplo da representação do jogador na mídia. O meia-atacante brasileiro teve papel importante na carreira de Messi, pois, além de ser a maior estrela do time à época da chegada do argentino, segundo relatos dos jornalistas entrevistados no documentário, Ronaldinho era considerado uma forma de tutor do novato. Sempre ao lado de Messi (Imagem 13), apoiando, incentivando, ele foi decisivo para o aprendizado e amadurecimento do futebol do argentino, contribuindo muito para que o herói seguisse sua jornada de maneira plena.

Em relação aos Inimigos, poderíamos, aqui, citar o nome de maior concorrência para Messi: o português do rival Real Madrid, Cristiano Ronaldo, tido pela imprensa esportiva mundial como o único capaz de ser comparado à Messi em alguns pontos futebolísticos. Podemos apenas citar que Cristiano Ronaldo se encaixaria na jornada de Messi na figura do arquétipo do Rival, aquele personagem que não se confronta diretamente com o herói, muito menos deseja sua morte, mas é o “principal competidor do herói no amor, no esporte, nos negócios ou em qualquer empreendimento” (VOGLER, 2006, p. 208). Porém, o objetivo deste trabalho não é discutir quem é o melhor ou o pior jogador de futebol e, a partir do momento em que os dois nunca se confrontaram pessoalmente por algum outro motivo, deixamos de lado essa hipótese. Tratamos como Inimigos de Messi alguns obstáculos iniciais que acompanharam o jogador até certos momentos de sua vida/carreira. O primeiro deles foi a adaptação em terras europeias longe da maior parte da família. De início, apenas o pai lhe acompanhou integralmente na Espanha, a mãe e os irmãos viajavam esporadicamente entre Rosário e Barcelona, o que pode se tornar um desafio grande para uma criança de 13 anos em um ambiente totalmente desconhecido.

Assim que ingressou nas categorias de base do Barcelona, Messi se deparou com um vilão exercido por personagens sem o objetivo de feri-lo diretamente, mas que acaba atrapalhando o aprendizado e a integração coletiva: o *bullying* praticado pelos colegas por causa de sua estatura diminuta e comportamento discreto. Messi,

inicialmente, foi oprimido pelos colegas por conta de sua timidez. Um terceiro inimigo seria a própria condição física e o problema hormonal que o acompanhara até meados de 2004, quando seu tratamento terminou, e lhe propiciou que chegasse à sua altura atual, 1,70 m.

O período de Testes, Aliados e Inimigos não tem, necessariamente, um prazo exato de duração, no entanto, vamos definir como o período em que Messi e Ronaldinho jogaram juntos. Foi em 2008, quando Ronaldinho foi vendido ao Milan.



Imagem 13 – Ronaldinho Gaúcho cumprimenta e conversa com Messi em um jogo do Barcelona, na temporada 2007-2008. (Foto: Lluís Gene/AFP. Fonte: <http://colgadosporelfutbol.com/ronaldinho-apurara-su-magia-en-mexico>)

#### 4.2.2 Aproximação da Caverna Oculta – 18 anos (2005)

É chegado o momento dos preparativos para o combate. O herói sabe que está chegando o momento de mostrar o que aprendeu, pois seu povo precisa disso para ter certeza de que ele será mesmo um herói. Na maioria das histórias mitológicas e do cinema, essa etapa da jornada é representada pela preparação final do herói diante da Provação que já é iminente, porém, adaptaremos, para a Jornada do Jogador,

como uma novo Mundo Especial dentro do principal. A **Aproximação da Caverna Oculta**, como sugeriu Vogler (2006), pode ser também um *Mundinho Especial*, com características e desafios diferentes: “Pode encontrar uma série de surpresas, como aquelas caixas chinesas, uma dentro da outra, uma porção de cascas protegendo algum núcleo central do poder” (VOGLER, 2006, p. 217).

Em nossa análise, estamos tratando o “núcleo central do poder” como a ascensão máxima do jogador, ou seja, o objetivo principal de Messi seria mostrar ao seu povo que ele é capaz de ser considerado um mito, um herói que os representaria. Para isso, ele precisa provar sua capacidade através de desafios novos que surgem ao longo de sua carreira, como a necessidade de mostrar seu pleno futebol na Seleção Argentina de Futebol. Seria essa, então, a Aproximação da Caverna Oculta na jornada de Messi, bem como de tantos outros jogadores de futebol.

Seu primeiro contato com a camiseta albiceleste foi em 2005 (Imagem 14), ainda pela Seleção Sub-20. Sua sequência de ótimas atuações pelo Barcelona e a consequente exposição na mídia argentina e mundial foram os principais fatores que o levaram a ser convocado para disputar o Campeonato Mundial de Futebol Sub-20 de 2005 disputado na Holanda. Messi foi o astro do time, encantou o mundo inteiro com dribles, assistências e gols que o levaram ao título de Melhor Jogador do Campeonato, artilheiro da competição e ainda ajudou a Argentina a conquistar o título do torneio.

Seu maior objetivo ainda era mostrar essa eficiência na seleção principal. A estreia na Seleção Argentina foi no dia 17 de agosto de 2005, em um amistoso contra a Hungria, a qual serviu apenas como decepção, própria e do povo argentino. Messi fora expulso com menos de um minuto em campo, após, displicentemente, revidar uma agressão de um defensor húngaro que o impediu de progredir em direção à grande área. O clima de indecisão e suspeita sobre a capacidade do jogador se tornou um momento de tensão da jornada, principalmente para o próprio Messi, que em entrevista após o fim da partida declarou estar decepcionado consigo mesmo, e que não sabia se poderia jogar pela seleção novamente. Essa é uma situação de pré-crise, uma surpresa para o herói que não esperava encontrar dificuldades naquele momento.

Os heróis podem sofrer reveses desanimadores nesse estágio, quando se aproximam do objetivo supremo. Essas reviravoltas da sorte são chamadas de *complicações dramáticas*. Podem parecer dilacerantes, mas são mais um teste da determinação de seguir adiante. Também permitem que se reúnam os pedaços espalhados, para serem reconstruídos de uma forma mais eficaz,

que permita a eles percorrerem esse terreno estranho e hostil (VOGLER, 2006, p. 222).

Podemos estabelecer que este ocorrido na carreira de Messi contribuiu de forma categórica para a desconfiança que o jogador possui até hoje quanto à sua forma de jogar quando veste a camisa da Seleção Argentina. Agora o herói parte em busca da conclusão da missão com um peso a mais, o que antes seria a demonstração de sua incrível habilidade, agora pode vir como forma de redenção diante da desconfiança de seu povo.



Imagem 14 – Messi entrando em campo no lugar de Lizandro Lopez, em 2005. Segundos depois dessa foto ele seria expulso de campo. (Foto: autor desconhecido. Fonte: <http://sportsdaily.co.in/2015/05/football/exclusive-pictures-of-lionel-messi-in-his-early-days>)

### 4.2.3 Provação – 20 anos (2007)

Estamos nos aproximando do fim da jornada do nosso herói, o jogador de futebol. Diferente de uma jornada convencional, pois ainda não conhecemos o futuro de Messi. Na **Provação** temos a crise, a qual Vogler (2006) explica que não pode ser considerada como o clímax, que acontecerá na fase final da jornada:

A Provação é um dos principais núcleos nervosos da história. Muitos fios da história do herói conduzem a ela, e muitos fios de possibilidades e mudanças saem dela para um outro lado. Mas não deve ser confundida com o clímax da Jornada do Herói – este é outro centro nervoso, mais adiante, perto do fim da história (como o cérebro, na base da cauda de um dinossauro) (VOGLER, 2006, p. 231).

Essa etapa é conhecida por mudanças, mortes e renascimentos, um momento no qual o herói vai enfrentar seu maior inimigo – não necessariamente um personagem concreto, em muitos casos é um desafio pessoal. Após sua primeira apresentação pelo time principal da Seleção Argentina, em 2005, Messi agora precisa provar para seu povo que ainda lhes pode trazer alegrias, mas essa tarefa se torna muito mais difícil por sequenciais atuações medianas e sem brilho, diferentes das que ele apresenta em todos os jogos atuando pelo seu clube.

Vogler (2006, p. 239) explica que “de longe, a forma mais comum de Provação é algum tipo de batalha ou confrontação com uma força oposta”. A partir disso, definimos que esta etapa na carreira de Messi se dá quando ele precisa enfrentar a cobrança do seu povo e da imprensa argentina. Mais especificamente, isso ocorre em 2007, na Copa América realizada, pela primeira vez, na Venezuela. De modo geral, a Argentina vinha bem na competição, goleou os Estados Unidos, a Colômbia, o Peru e o México. Chegou na semifinal sem ter, se quer, empatado alguma partida: contra o México, Messi teve uma de suas melhores atuações pela seleção, além de várias jogadas passarem pelos seus pés, foi o responsável por um golaço de cobertura no goleiro mexicano, Oswaldo Sánchez, que ajudou a credenciar a Argentina para a final contra o Brasil.

Apesar de um campeonato além do regular, na final contra o Brasil, Messi teve uma atuação bastante apagada em relação às anteriores. O meia-atacante viu a seleção canarinho vencer por 3 a 0 (Imagem 15), conquistando assim, seu primeiro vice campeonato pela Seleção Argentina. O primeiro de três que ainda viriam posteriormente, a Copa do Mundo de 2014 contra a Alemanha e a Copa América de 2015 diante do Chile (seu único título vestindo as cores de seu país viria em 2008,

com a Seleção Olímpica nos jogos de Pequim). Essa sequência de decepções pelos vice-campeonatos trazem consigo um ar de incerteza quanto à dedicação de Messi quando joga defendendo seu país de origem. Essa incerteza é inflada pelo fato de o jogador, enquanto joga pelo Barcelona, apresentar um futebol de altíssima qualidade, conquistando a maioria dos títulos que disputa, inclusive títulos pessoais.



Imagem 15 – Messi assistindo à entrega de medalhas de ouro ao Brasil, após receber sua medalha de prata pelo segundo lugar da Copa América de 2007. (Foto: Luis Acosta/AFP. Fonte: <http://www.goal.com/es-ar/news/7311/copa-am%C3%A9rica/2015/07/04/13289272/c%C3%B3mo-fue-la-%C3%BAltima-final-de-copa-am%C3%A9rica-que-perdi%C3%B3>)

#### 4.2.4 Recompensa – dos 22 aos 25 (2009-2012):

Encerrando o Segundo Ato de nossa jornada, o que para nosso trabalho é o fim da jornada, está o momento de redenção do jogador, o acontecimento que lhe traz a **Recompensa** pelos desafios completados. Na Jornada do Herói de uma história com início (partida), meio (iniciação) e fim (retorno) completos, estaríamos apenas na chegada ao ápice da trama. Mas como estamos usando um objeto de estudo com

uma carreira em andamento, pudemos apenas supor algumas possibilidades para a fase final da jornada.

Vogler (2006) se refere a esta etapa como uma tomada de posse, na qual o aspecto principal da etapa é que o herói chega até aqui para tomar posse daquilo que esteve procurando durante toda jornada:

Os caçadores de tesouro pegam o ouro, os espiões roubam o segredo, os piratas ocupam o navio capturado, o herói inseguro adquire a autoestima, o escravo passa a controlar seu próprio destino. Foi feita uma transação – o herói correu risco de vida, ou sacrificou sua vida, e agora ganha algo em troca (VOGLER, 2006, p. 259).

A temporada 2008-2009 marcou o início de sua fase de recompensas. Foi naquela temporada que o argentino se consagrou como o maior destaque do Barcelona na conquista da inédita tríplice coroa para um time espanhol: os títulos da Copa do Rei (copa nacional), da Liga Espanhola (campeonato nacional) e da Liga dos Campeões (campeonato continental). Em relação às conquistas pessoais, a temporada lhe rendeu a Artilharia da Liga dos Campeões, com 9 gols; a renovação do contrato com o clube até 2016 e o prêmio mais cobiçado do futebol, a Bola de Ouro de 2009, entregue ao melhor jogador da temporada anterior pela revista francesa *France Football*. Esta conquista marcaria o início da etapa de recompensas da jornada do jogador.

Messi ainda seria considerado o Melhor Jogador do Mundo nos três anos seguintes, 2010, 2011 e 2012 (Imagem 16) – agora com a união dos prêmios dados pela revista francesa e pela FIFA, intitulado agora de Bola de Ouro da FIFA. A partir desses prêmios e tantos outros conquistados junto aos companheiros do Barcelona, Messi se tornou unanimidade entre a imprensa em geral, principalmente a esportiva. O garoto magrelo e fraquinho que batia bola nas ruas pobres de Rosário agora se encontra no topo de um altar onde são colocados os maiores atletas de um esporte. Até que surgissem novos contratemplos em sua carreira, como lesões, que o deixaram em segundo lugar nos dois anos seguintes, 2013 e 2014, atrás do português Cristiano Ronaldo, considerado o principal competidor do herói, através do arquétipo do Rival.



Imagem 16 – Messi exibindo seus quatro prêmios de Melhor Jogador do Mundo, em janeiro de 2013. (Foto: GettyImages. Fonte: <http://www.foxsports.com.br/fotos/10158/0-records-da-carreira-de-lionel-messi-no-barcelona>)

### 4.3 TERCEIRO ATO

Seja nas grandes histórias mitológicas que Joseph Campbell analisou, ou nos roteiros de filmes e conto de fadas que Vogler se inspirou, todos exemplos possuíam uma história com início, meio e fim, ou seja, completas. No nosso caso, estamos analisando uma história de vida em andamento, na qual o herói está em pleno desempenho em busca de seus objetivos. Este “impasse” não nos permite elaborar a construção do Terceiro Ato desta jornada, composta pelas etapas finais: Caminho de Volta, Ressurreição e Retorno com o Elixir. Podemos, apenas, sugerir algumas situações que possam vir a completar essa jornada, baseadas estritamente em expectativas e naquilo que seria o ideal para o fim de uma jornada vitoriosa de um jogador de futebol.

Messi, atualmente, retorna de uma lesão que o deixou fora dos gramados por dois meses. Até o meio do ano de 2015, ou fim da temporada na Europa, ele era considerado o principal candidato ao prêmio de melhor jogador do mundo ao fim de 2015. Isso daria continuidade ao período de recompensas da fase anterior. O principal objetivo do argentino ainda é conquistar um grande título pela seleção de seu país.

Um título da Copa do Mundo de Futebol seria o elixir tão procurado por ele em sua carreira, finalizando, assim, uma jornada repleta de obstáculos, aliados, medos, cobranças e conquistas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do modelo de jornada construído no capítulo anterior, e de produtos midiáticos explorados como auxiliares para esta análise, podemos concluir que o conceito criado por Joseph Campbell pode, também, ser aplicado fora de pesquisas envolvidas com o imaginário mitológico, com a ficção, e servir de base teórica para a construção de qualquer modelo de trajetória, de indivíduos que representam qualquer nicho, como, por exemplo, um jogador de futebol e as etapas de sua carreira.

A imprensa de modo geral – sendo a esportiva uma agente de destaque – tem um papel relevante para a transformação de uma criança com habilidades incomuns em um astro do futebol mundial. Todavia, não se passa apenas pela mídia a construção das etapas de vida e carreira de um jogador desse nível, como, por exemplo, Lionel Messi. Podemos constatar, através da construção da Jornada do Jogador, que algumas situações de sua trajetória não tiveram influência alguma da mídia, mas sim do próprio herói em questão, e os obstáculos que foram naturalmente surgindo em seu caminho.

No entanto, não é possível descartar totalmente a ação da imprensa na construção do herói. Antes de ser conhecido mundialmente, ele já conhecia sua missão, a encarou e iniciou a caminhada pelo Mundo Especial. Mas, sem a atuação da mídia – através de sua constante procura por heróis e mitos dentro do esporte – quando ganhou espaço no time principal do Barcelona, Messi certamente não seria tratado pela opinião pública e pelo seu próprio povo como um candidato a herói argentino.

Quanto à avaliação do conceito de Campbell – o qual Vogler, posteriormente, se apropriou para criar seu manual adaptado para o cinema, podemos identificar certa necessidade de adaptação em alguns momentos da construção da jornada. Campbell pensou no modelo de jornada baseando-se em histórias épicas, com batalhas, seres fictícios e lendas milenares. Quando se pretende adaptar essa jornada para a trajetória de uma vida real, de um ser humano comum, surge a necessidade de pensar novamente essas etapas e acontecimento pelo viés do real, da vida comum, que apenas recebe um desafio, mas que este não lhe obrigue a sair do mundo real para completá-lo. Outro ponto a se destacar a partir da criação de uma jornada através da

adaptação para uma história real, é que, no caso de Messi, a história ainda está sendo feita, e algumas etapas da jornada não podem ser analisadas a partir de fatos consumados, apenas suposições do que seria o ideal para aquela jornada ter sua plenitude.

Partindo para o questionamento criado durante a pesquisa – se Messi pode ser considerado um herói de seu povo ou não, chegamos à conclusão que esse caminho está traçado, mas ainda existe uma desconfiança geral acerca da capacidade do jogador quando este joga pela Seleção Argentina. Neste ponto, quem tem papel importante é a imprensa esportiva, responsável pela construção da opinião da população argentina em relação ao seu ídolo. Concluindo, podemos estabelecer que Lionel Messi é o escolhido para trazer ao seu povo o elixir almejado, porém, em suas tentativas anteriores não obteve êxito, criando desconfiança e cobrança para que nas próximas chances deixe o povo argentino com o mesmo contentamento que os torcedores do Barcelona Futebol Clube se orgulham de exibir ano após ano.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 1995.

MARTINO, Luis Mario Sá. **Comunicação e Identidade: quem você pensa que é?** São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Percepção: uma teoria semiótica**. São Paulo: Experimento, 1993.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor - estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

ARANTES, T. **Filme sobre Messi começa a ser rodado e terá roteiro de ídolo do Real Madrid**. ESPN, Barcelona, 24 fev. 2014. Disponível em: [http://espn.uol.com.br/noticia/391274\\_filme-sobre-messi-comeca-a-ser-rodado-e-tera-roteiro-de-ídolo-do-real-madrid](http://espn.uol.com.br/noticia/391274_filme-sobre-messi-comeca-a-ser-rodado-e-tera-roteiro-de-ídolo-do-real-madrid)

FC BARCELONA. **Never-before-seen video of Leo Messi with FC Barcelona's U-16 team**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zMq88usUaEo>. Acesso em: 19 nov. 2015.

**Josep Maria Minguella: I discovered Leo Messi only through video**. Blog Fieldoo, 17 set. 2013. Disponível em: <http://blog.fieldoo.com/2013/09/josep-maria-minguella-i-discovered-leo-messi-only-through-video>

**Mundo Messi**. Esporte Espetacular, São Paulo, 19 ago. 2012. Central Globo de Jornalismo, versão online. Disponível em: <http://globo.com/redesociedade/memoria-globo/v/esporte-espetacular-mundo-messi-2012/2426476/>

**MESSI**. Direção: Aléx de la Iglesia, Produção: Iris Benjamín. Espanha: Mediapro, 2014.

**Se le escapó la tortura**. Diario Olé, Buenos Aires, 05 ago. 2015. Grupo Clarín, versão online. Disponível em: [http://www.ole.com.ar/argentina/titulo\\_0\\_1388261180.html](http://www.ole.com.ar/argentina/titulo_0_1388261180.html)